



Para todos...

PREÇO 18

ΔΠΟΧΙ
NUM 542
4 ΜΑΙΟ
929



Cuidado com as urinas!

Todo individuo previdente deve mandar examinar a urina uma vez ou outra. Muitas vezes o individuo se apresenta optimamente bem disposto e, no entanto, um mal sorrateiro lhe ataca os rins ou a bexiga. Quando não for possivel mandar examinar a urina, deverá tomar, como preventivo, durante alguns dias seguidos, 2 a 3 limonadas de Helmitol Bayer, por dia.

Deste modo limpará as vias urinarias de provaveis hospedes perigosos.

Ha muitos e muitos medicos que fazem uso systematico do Helmitol com esse fim preventivo.

HELMITOL



Convem não esquecer

São muito conhecidas no Brasil as pomadas de enxofre para o tratamento da sarna e de outras coceiras. Todas ellas, no entanto, são irritantes ás pelles sensíveis e, sobretudo, á pelle delicada das crianças. Frequentemente essas pomadas complicam o tratamento da sarna, devido ao apparecimento de uma dermatite causada pelo enxofre. Não sendo conhecida a causa desta complicação, o paciente redobra as applicações da pomada e, mesmo, institue, erroneamente, um tratamento mais energico, com resultados ainda mais desastrosos. Surgem placas diffusas de dermatite que se propagam mesmo ás regiões não affectadas pela sarna.

Convém, portanto, evitar taes pomadas, usando de preferencia o Mitigal Bayer, liquido de uso asseado, livre desses inconvenientes, dotado da virtude de curar a sarna em dois ou tres dias, apenas, e que serve, ainda, para combater qualquer coceira provocada pela sarna, carrapatos ou piolhos, bem como frieiras e certas doenças parasitarias da pelle.

O CIMENTO ARMADO DO ORGANISMO HUMANO

Póde-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor "deficit" neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e nas crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este "deficit", muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA
(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pa- thologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathe- drático de Clínica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MA- NUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHE- MATICA, pelo prof. Dr. Amoreoso Costa, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.	2\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.	5\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marianno.	4\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida íntima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Al- varo Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bas- tos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho.	8\$000
ESI JUANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adapta- ção da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arei- mor.	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA IN- FANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva.	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theori- cas e praticas, livro oficialmente inau- cado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GE- RAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEI- RO, Heitor Pereira, 1 vol. car.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Moura, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Heitor Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de canções, duettos, comedias, farsas, poesias, dialogos, monologos, obra lar- tamente illustrada, de Eustorgio Wan- derley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.	6\$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DO PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.)	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTAO, de Roberto Freire (Dr.)	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1924, de Vi- cente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.	6\$000
●	
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A Loura de olhos azues

Roberto tornou a ler a carta-pneumatica que dizia: "Os Altamira pedem-me que te convide para o baile de hoje. Espero-te, em casa. — Ernesto". Iria? A verdade era que se achava fatigadissimo, com muito mais vontade de descansar, do que de ir a uma reunião social. Mas, se não accedesse commetteria uma dufa desfeita: aos Altamira e a Ernesto. E, como Roberto era incapaz de uma indelicadeza, esqueceu a fadiga e apressou-se em mudar de roupa, para se dirigir á esplendida residencia de Belgrano, onde se realizava a festa. Enquanto dava os ultimos retoques á sua indumentaria, o brilhante doutor Roberto Angulema pensava sobre o hoje e o amanhã de sua vida.

Havia poucos dias que obtivera o seu diploma, ponto final de uma época inquieta de estudante provinciano, transplantado a esta grande cidade de alluvião. Uma vez formado, viu-se em frente ao problema do futuro, desorientado, indeciso. E teve medo. Por isso, accellou como uma taboia de salvação o thesouro de amizade e de conselho que lhe offereceu o seu amigo Ernesto.

— Aqui, em Buenos Aires — dissera-lhe elle — espera-te a via-cruis de todo o novico, além da ameaça de um possivel fracasso. Porém, fóra, o inicio de tua carreira será mais favoravel. Vae para o interior. Muitas das celebrações modernas comecaram como medicos ruraes. E's moço, quasi um menino. Pódes lavar-te uma situação dentro de poucos annos, e depois terás direito a intentar, com maiores probabilidades, o teu estabelecimento na capital.

Roberto concordou. Entretanto, bem merecia umas férias, que aproveitaria para conceder ao seu espirito juvenil uma boa dose de distracções, de optimismo e de prazer.

Ernesto, como sempre, seria o encarregado de lhe proporcionar essa oportunidade. O velho camarada fez honra á confiança nelle depositada. Roberto vivia em constante actividade, fazendo uma vida social intensissima, que o rece-

simento acolhedor, no seu titulo e á sua mocidade, faziam ainda mais grata e invejavel.

Quando terminou de se vestir, aquelle seu ar de fastio e de cansaço tinha desaparecido. Tornava a ser o de sempre: risonho, garboso, elegante.

Accendeu um cigarro, tomou a bengala e o chapéo, e saiu.

A aristocratica mansão resplandecia de luz e belleza. As "filletas" femininas eram o adorno mais formoso em todo aquelle esplendor de bom gosto que constituia a festa. Roberto não conhecia ninguém. Dias antes, fóra apenas apresentado aos donos da casa.

O joven medico contentava-se somente em embriagar-se de luz e devorar com os olhos aquelle magnifico certamente de bellezas.

Mas, entre todas as mulheres, uma formosa loura, esbelta, dona de grandes e suaves olhos azues, attrahia-o de preferencia. E a sua persistencia em admiral-a não lhe passara despercebida. Ella tambem retribuia essa muda admiração do bello esculapio.

Um episodio banal — a queda de uma flor que ella trazia ao hombro, e que elle se apressou a devolver-lhe — deu-lhe oportunidade de se apresentar.

— Alice — disse ella, quando teve tambem que se apresentar, ao mesmo tempo que se apoderava do braço de Roberto, com um adoravel sorriso.

Dansaram pouco. Depois, lentamente e em animada conversa, afastaram-se em direcção á "terrasse", onde as palavras delle adquiriram calor de affecto e amor, e onde os sorrisos della foram mais frequentes e generosos.

Quando terminou a festa, Alice conhecia, atravez de uma leal confissão, todos os detalhes dos vinte e cinco annos da vida de Roberto. E elle só conhecia, della, o nome — Alice — e só sabia de uma verdade: o seu amor pela formosa loura. Solteira? Casada? Noiva? Nada. Ella mesma lh'o prohibira averiguar.

— Conforme-se — dissera-lhe — com abrigar a certeza de que posso amal-o.

Ao retirar-se, não accellou a companhia que lhe offerecia Roberto, e este viu que ella fitava os olhos num rapazinho louro, imberbe, a quem pouco depois dava o braço, e juntos, se abrigavam no interior de um auto fechado.

Concurso Nacional de Belleza

Senhorita Isabel Ferreira Pinto, uma das mais votadas em Villa Isabel.



Tres mezes depois daquella noite, Roberto continuava em Buenos Aires. O feitiço daquella loura de olhos azues ponde mais que todas as insinuações de Ernesto, e o povoado para onde tencionava seguir, esperava ainda o seu medico.

— E aquelle rapazinho louro? — perguntou elle, pela centesima vez.

— E' uma pessoa a quem amo — respondeu ella — mas a quem não posso amar como noiva, nem como esposa, nem como amante.

— Mas, quem é?

— Um rapazinho louro — acrescentava ella, sorrindo e unindo os labios aos d'elle, como que o convidando a não perguntar mais.

Uma tarde, o nosso joven medico resolveu-se a jogar a ultima cartada.

— Ouve, Alice: tu sabes, e eu confesso, que te amo com loucura. Não posso imaginar a minha vida sem o teu carinho. Não saberia dar um passo, sem a tua companhia.

— Encantada! Sou toda tua, e retribuo esse amor com toda a minh'alma. Não és feliz?

— Não!

— Por que?

— Porque não me habituo a este amor de aventura. Quero te amar com muito mais honradez.

— E para isso precisas saber a verdade acerca de minha vida?

— Mais. Preciso fazer-te minha esposa. Aceitas?

— Não posso, ou antes: não devo.

— Então, é falso o amor que me dedicas.

— Cala-te. Algum dia saberás comprehender-me.

— Nunca!

— Offereço-te o unico amor que te posso dar, Roberto. Não insistas, peço-te. E' impossivel.

— Repito que não sei amar-te assim, Alice.

— Que queres dizer?

— Que depende de ti a solução: ou minha, sem segredos, lealmente, ou...

— ...dar fim á aventura, não é assim?

Roberto calou-se. Alice sorria com amargura. Approximou-se d'elle, acariciou-lhe os cabellos, separou-lhe as mãos do rosto e beijou-o gulosamente nos labios, nas faces, nos olhos...

Concurso Nacional de Belleza

Senhorita Maria Gomes, segundo lugar em Uberaba.



Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escripatorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

Por João Manoel Neyra

— Amanhã eu te falarei por telephone. Até sempre, Roberto.

E foi embora. Nos grandes e suaves olhos azues, as lagrimas estavam quasi a transbordar.

Essa manhã não chegou. Alice não tornou mais a falar. E após um mez de inuteis averiguações, depois de dolorosos periodos de angustia, Roberto decidiu-se a seguir os conselhos de Ernesto.

E seguiu para o interior.

Rugindo como um monstro astmatico, o grande comboio chegou á estação.

Ernesto, então, aproximou-se do vagão, de onde desciam já Roberto, acompanhado por uma joven senhora e um meninosinho.

Um abraço forte e grande. Depois, as apresentações de rigor.

— O meu amigo Ernesto, de quem te falei tantas vezes. Minha esposa e meu filhinho.

Depois de oito annos de ausencia, oito annos proficuos e generosos, Roberto voltava á cidade tentacular e tentadora.

Foi-se embora só, angustiado.

E regressava com sua adorada mulherzinha e um lindo menino de cinco annos. E tambem mais repousado, menos illudido, mais sereno, mais disposto para enfrentar corajosamente o futuro.

Só, guiando elle mesmo o seu automovel, Roberto voltava do sanatorio do qual era director, para o centro, onde em uma commoda e luxuosa casa installara a sua residencia e o seu consultorio particular. Dois annos apenas lhe tinham bastado para firmar a sua situação.



AGUA DE COLONIA "FLORIL"

ULTRA FINA E CONCENTRADA

A' venda em toda a parte

SABONETE "FLORIL"

o mais puro e perfumado

LAB. DO SABÃO RUSSO — RIO

UNICOS DISTRIBUIDORES DA AGUA DE COLONIA "FLORIL" EM S. PAULO, CASA FACHADA

SABÃO RUSSO

(SOLIDO E EM LIQUIDO)

MEDICINAL

Poderoso dentífrico e higienizador da bocca. Contra Rheumatismo, Queimaduras, Contusões, Torceduras, Frieiras, Rugosidades, Comichões, Espinhas, Pannos, Caspa, Sardas e Amadurezas do sol.



Cruzando por frente do Roseiral de Palermo, os seus olhos se fitavam agora numa silhueta familiar, que, com passos curtos, passeava pelos lindos jardins, mais bellos ainda, nessa tarde de lindo sol estival. Era Alice. Com a cabeça descoberta ao sol e ao ar fresco, as mãos para traz e um certo ar de preocupação, caminhava devagar.

Roberto stoppou bem perto della. Um discreto toque de buzina e depois, um cumprimento. Alice sorria com um sorriso, esse adoravel sorriso que elle tanto amara.

Foi ella quem rompeu o silencio que durante alguns minutos, unidas as mãos, mantiveram os dois. E, entre pergunta e resposta, soube tudo. Os oito annos de ausencia, o casamento, o filhinho...

Depois, é que elle se atreveu a perguntar. Alice contou-lhe: naquella tarde, quando lhe prometteu falar no dia seguinte, já estava resolvida a não vê-lo mais.

— Chegára o momento terrivel que eu receiava — disse ella.

— E agora — interrogou elle — quando as nossas vidas caminham por diferentes estradas, nem agora eu posso saber a verdade?

— Agora posso dizer-te tudo. Não accitei o teu generoso offerecimento, porque te amava muito... e por "coquetterie".

— Como?

— Sim, por isso mesmo.

— Quer-me parecer que me preferiste aquellê rapazinho louro...

Alice tornou a sorrir, desta vez com amargura:

— Aquellê rapazinho louro é hoje engenheiro naval. E eu, Roberto, a "mocinha" louca que tu amavas, que não era casada nem viúva... sou a mãe!

— A mãe?

— Sim, assim é. Eu nunca soubera o que era ser amada. Amada como menina, como mulher moça. Aquellê rapazote louro era o unico testemunho da minha idade. Fructo de um horrivel desengano, elle, innocentemente, annullou a minha vida e matou a minha mocidade, pois vivi pouco menos que enclausurada. Quando nos conhecemos, minh'ama nova quiz reviver dentro de meu corpo velho...

— Alice...

— Não me interrompas. Quando me beijavas, os teus labios de menino humedeciam os de uma mulher que já fizera quarenta annos. Por isso, porque queria "ser moça", porque desejava continuar sendo amada como uma rapariga de vinte annos, recusei-me sempre a te dizer a verdade. A tua insistencia em saber-a, destruiu a unica illusão de minha vida. Agora, eu, com a minha confissão, annullo uma recordação tua, que mais de uma vez terá lisonjeado a tua vaidade masculina. Já estamos quites.

E rompeu a chorar.

(Tradução de ANELÊH)

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

Que bellos cabellos! Que bella apparencia! São exclamações que a cada momento ouvimos na cidade. Não é difficil saber qual a causa de tanta admiração. Aqui mesmo vamos revelal-a aos nossos leitores: A JUVENTUDE ALEXANDRE! Tão precioso tonico, reúne as qualidades maximas; com o seu emprego não ha caspa, aspereza nos cabellos, falta de brilho e outros males que tanto enfeiam uma cabeça. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro. Preço de um frasco, 4\$000 — Pelo correio, 6\$400. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

A . D O R É T



**Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.**

**Os melhores
perfumes.**

5 — Alcindo Gua-
nabara — 5



Cada Senhora, que tenha usado uma vez a

Original Hartmann

"Toalhinhas hygienicas"

reconhece as suas grandes vantagens e recommenda
calorosamente o seu emprego. Consulte o seu medico!
E' imprescindivel na protecção da

SAUDE E HYGIENE DA MULHER

Pequena despesa mensal

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula

ADEUS RUGAS!

**3.000 DOLLARS DE PRÊMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPARECEREM**

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar.
E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco
tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da
famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcan-
çou o primeiro premio no Concurso Internacional de
Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação,
vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo
pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros
da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na
sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha
e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos,
manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas.
E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-
nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tirou completamente as suas proprias
rugae com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposi-
ções pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os
seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros
imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo.
Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos,
exigiendo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito
descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente
surprehendido com os resultados que obtive com o uso de
RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto
lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me
afectavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados
comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappa-
rição não só das rugas como das manchas, modificando a
minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e
admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREI-
TAS, Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz n. 22, 1.º andar.
— Caixa 1379, S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São
Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamen-
to Scientifico para Embelezar o Rosto.

Nome.

Rua.

Cidade.

Estado.

(QUEIRAM ESCRIVER COM CLAREZA)

Clinica Medica de "Para todos..."

A microbiologia, vindo em auxilio da therapeutica, tem offerecido poderosos elementos para combater as enfermidades infecciosas que mais compromettem a resistencia vital.

A diphtheria, a raiva, o tetano, a peste negra, a gonococcia, com todo o seu cortejo de complicações, e mais alguns outros morbus perigosissimos encontram nas vaccinas e nos soroos especificos, os intrepidos adversarios que, se antepoem aos seus impetus mortiferos, obtêm consideravel porcentagem de victorias, indo mesmo ao extremo de impedir em absoluto a manifestação morbida — acto que é a mais bella conquista de hygiene contemporanea.

Com relação ás multiplas formas da tuberculose, a therapeutica especifica das vaccinas e dos soroos não deu até hoje resultados vantajosos. O emprego das tuberculinas, valioso como processo, para firmar o diagnostico precoce da enfermidade, não demonstrou a necessaria efficacia curativa, a não ser em raros casos de tuberculose incipiente e nas meras predisposições organicas para tal morbus.

Em semelhantes condições, a clinica medica, sem desprezar o emprego de outros agentes apreciaveis, como os balsamicos (tolú, angico, seiva de pinheiro maritimo, etc), os antisepticos (alcatrão, creosota, gálico, etc), os mineralisantes (phosphatos e hypophosphitos diversos), os estimuladores da nutrição (iodo-peptonatos, compostos arsenicaes, etc), aceitou o contingente que lhe trouxe a opotherapia, na luta empreendida contra a tuberculose.

Baseada no principio já experimentalmente comprovado, de que a associação de varios órgãos constitue poderoso elemento curativo, a apotherapia apresentou um conjunto synergico de trez glandulas importantes — o corpo thyroide, o figado e o baço — para combater em toda a altura a tuberculose.

A acção physiologica e therapeutica de taes órgãos, nos varios estadios apresentados pelo morbus, pôde ser resumida em poucas palavras: o corpo thyroide se comporta como um tonico, impellido a desmineralisação do organismo e dissipando as dores osseas e articulares dos enfermos; o figado regularisa as funções digestivas, opera como vigoroso anti-toxico e anti microbiano, leva ao sangue o ferro indispensavel e auxilia com empenho a tarefa de recalcificação; e o baço, exercendo funções hematopoeiticas, anti-hemolyticas, bacterioliticas e talvez, colloidegenicas, ataca violentamente o bacillo de Koch, obstando que elle persista em suas depredações.

A opotherapia, assim associada, tem o seu emprego indicado em todas as formas que o morbus patenteia — "tuberculose pulmonar", "laryngeana", "ganglionar", "mesenterica", "osseaeutanea", etc — e em todos os periodos da evolução morbida, nessas diversas formas referidas.

Innumeros trabalhos de clinicos estrangeiros, principalmente francezes, demonstram a efficacia da opotherapia associada, no tratamento da tuberculose,

A OPOTHERAPIA NA TUBERCULOSE

oscillando a estatística entre 40 e 75 % de exitos obtidos, conforme as circumstancias propicias ou desfavoraveis em que as experiencias foram realizadas. Não ha regra, para fixar a duração do tratamento, a qual varia, segundo a gravidade do caso observado e a rapidez ou

demora da acção medicamentosa, podendo o tratamento se prolongar, por muitos mezes e mesmo por alguns annos, até que a enfermidade seja dominada.

O methodo mais proveitoso, quando é evidente o diagnostico de tuberculose, consiste em empregar apenas a metade das doses ordinarias, em 15 dias de tratamento ininterrupto, alternados com outros 15 dias de repouso, e, assim, continuar invariavelmente a proceder, emquanto o morbus não estiver subjugado.

CONSULTORIO

PALLIDA (Fortaleza) — Seu regimen alimentar deve ser constituido de massas alimenticias, muito pão, sopas gordas, manteiga, queijos, leite, doces, compotas de fructas e cereja maltada, na occasião das refeições. Use, no meio de cada refeição principal, 20 gottas de "Sannas", num calice d'agua assucarada. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com o "Nuclearsitol Robin".

VIRGINIA — Depois de cada refeição principal, tome 2 capsulas de "Atoquinol", bebendo em seguida meio copo d'agua fria. Nos intervallos das refeições, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café), em meio copo d'agua fria assucarada, tres vezes por dia. Persistindo a dor mencionada, use "Theinol" — uma colher (das de sobremesa), pela manhã e á noite.

A. L. B. A. (Rio) — A creança deve usar: essencia de hortelã 2 gottas, chloroformio 2 gottas, oleo essencial de chenopodio 4 gottas, oleo de ricino 12 grammas, xarope de ameixas 12 grammas, pela manhã, em jejum e de uma só vez.

JOTA (São Paulo) — Basta usar: bromoformio 15 gottas, terpinia 50 centigrammas, tintura de grindelia robusta 4 grammas, extracto fluido de capillaria 10 grammas, hydrolato de flores de laranja 20 grammas, xarope de tolú 20 grammas — uma colher (das de sopa), de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal, use "Histogenol Granulado Naline".

N. A. I. R. (Campos Novos) Dê á creança "Leite de Magnesia Philips" — de 2 em 2 dias, pela manhã e em jejum, uma colher (das de sobremesa). Dê tambem: formina 1 gramma, agua destillada 100 grammas — uma colher (das de chá), de 2 em 2 horas. Os banhos devem ser mornos, applicando em seguida o talco boricado.

DR. DURVAL DE BRITO

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe Interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11. telephone B M 1448

Doenças nervosas — Malas sexuaes
— Syphiliatria — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequecia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã".

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: Rua da Assembléa, 87. (Das 3 ás 5 horas). Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beiramar 1815 e 1933.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

Assistente da Faculdade

Tratamento das Affecções do Figado, e dos Rins; e das Doenças Nervosas e Mentaes.

Rua Rodrigo Silva 30 — 1º

Diariamente ás 2 horas



A' BEIRA DA PISCINA

L É A

Um diadema de luz suave e pura
De doze estrelas em tua fronte brilha !
Que original fulgor tem, minha filha,
A auréola da meiguice e da candura !

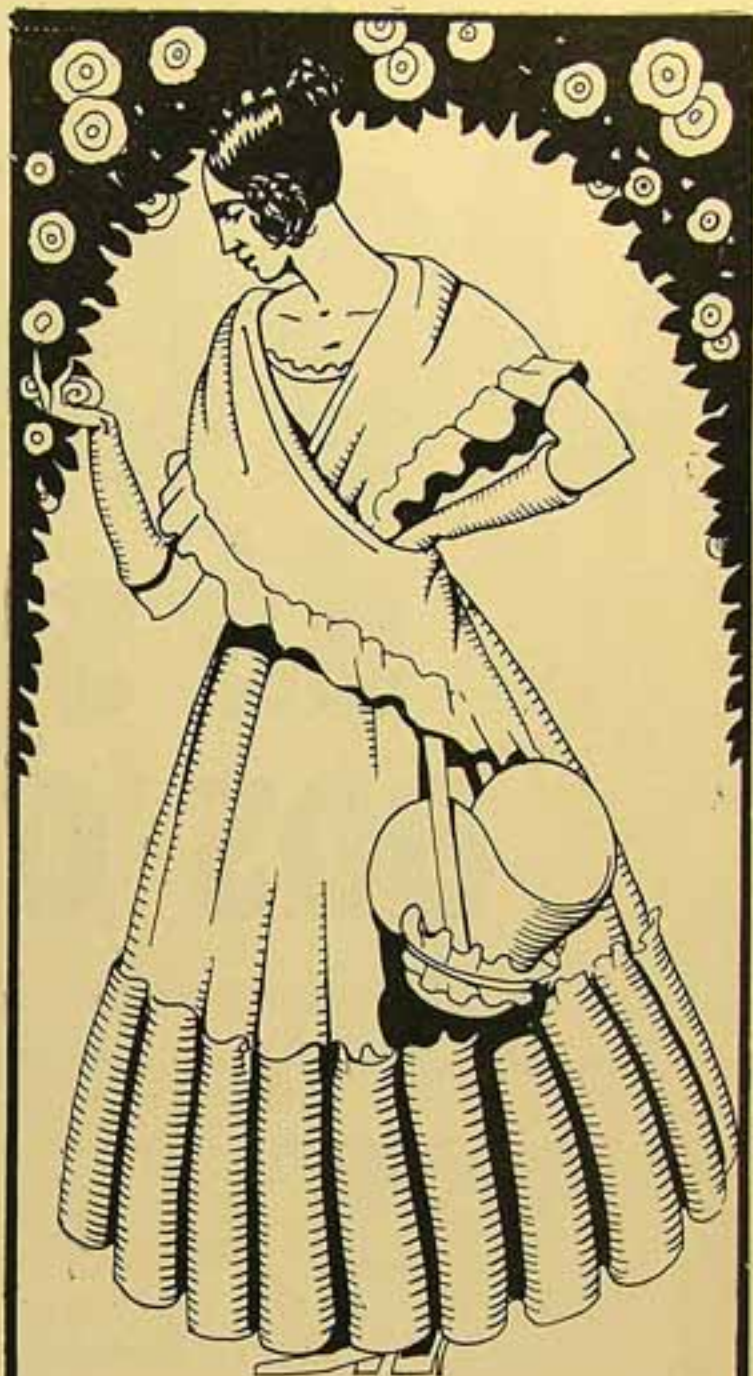
E', teu amor, minha maior ventura,
Porque este amor — excelsa maravilha ! —
E' uma harpa de ouro que o bom Deus dedilha
Para o olvido da dôr e da amargura.

Tu me consolas da cruel ausencia
De particulas outras de minha alma,
Que são a mágoa e o riso da existencia ;

Desta existencia amarga, em que carrego
A cruz aos hombros — do martyrio a palma —
Com uma gotta de pranto em cada prégio.

LEONCIO CORRÊIA.

Maio, 1-1929



mimi

perfumes
agua de-
-colonia
po' de arroz



J. G. WILSON

Odorans

dá saúde aos dentes

Opiniões valiosas sobre este dentifricio:

"Declaro que, tendo feito no Laboratorio de Microbiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ensaios sobre o poder microbida do preparado ODORANS, verifiquei a sua alta efficacia mesmo em solução muito diluida, ensaio feito em especial com os germens communmente encontrados na bocca".

Rio, Agosto 1927.

(a) Bruno Lobo.

Professor Cathedratico de Microbiologia das Faculdades de Medicina, Pharmacia e Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro.

"Acho excellento o preparado ODORANS, não só como antiseptico, como seu sabor agradável, o qual aconselho e uso diariamente".

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1929.

(a) Dr. Jorge Murtinho.

Professor da Faculdade Hahnemanniana.

"Attesto que prescrevo sempre o excellento dentifricio "Odorans". Antiseptico, agradável no gosto, em os casos indicados proporciona sempre prazer. Medico e doente, ambos se mostram satisfeitos. Prescrever um bom producto é, de facto, uma das melhores fainas do clinico".

São Paulo, 18 de Novembro de 1928.

(a) Dr. A. Tepedino.

Clinico em São Paulo, ex-interno do Prof. Miguel Couto.

Em Pasta e Liquido.

A' venda em toda parte e na Casa Hermann, Rio.

Para Todos...

Um capítulo de João Gandaia

E

NTRE dois goles de Madeira velho, a mulher afirmou, com seriedade, que era um caso. Fez uma pausa, distanciada, e adjectivou: interessante.

João Gandaia sorriu.

Era uma loira, typo standard, com uma pequena dose de fatalidade na maneira de olhar, semicerrando as palpebras. Idade? Coisa que se inventou para uso interno das senhoras honestas. Uma mulher daquellas não tem idade, tem recursos.

— Caso?

— Não vale a pena, velho. Uma besteira. Acariciou-lhe a mão. — Meu queridinho.

— Por que pago a despeza?

Disse que não, zangada. Ella não era como as outras, não. Pegava sympathia por um typo e era capaz de tudo. Soletava. De-tu-do. Justamente por isto ella era um caso. — Sabe?

Accendera um cigarro, esperando calada que o companheiro insistisse em saber. Assim, meio atirada para traz, vendo o fumo subir, mostrava no pescoço a marca avermelhada de uma cicatriz. Notando o olhar curioso:

— Tá vendo o signalzinho, tá?

E, como João Gandaia não respondesse nada, ella achou que a occasião era propicia para contar a historia.

— O meu primeiro homem era assim como tu, moreno forte. Gostava delle, não porque fosse forte, mas porque era mais moço do que eu e me dava pancada. Dava pancada, sabes? Me dizia que dava, porque sabia que eu não gostava delle.

Nunca sorriu pra mim. E eu queria bem a

elle, queria bem. Me acostumou aquillo. Sentia a falta delle, das pancadas, quando não vinha a casa. E chorava toda a noite, atirada na cama, me arranhando toda para sentir a sensação. Até que um dia...

— Abandonou-te?

— Não. Chegou a casa muito sério, mas de uma seriedade sem dureza, differente. Disse que a mãe tinha morrido (eu nem sabia que elle tinha mãe). Me tratou bem. Disse que eu era sua amiga. Pela primeira vez sorriu pra mim e me beijou sem furia. Disse depois que era a separação. Tinha motivos muito graves para isto. Me deu uma carteira cheia de notas e foi-se embora. Foi-se embora.

— E você?

— Não disse nada. Nem chorei. No dia seguinte, depois de uma noite longa, pavorosa, dei uma navalhada no pescoço, aqui.

— Esteve no hospital?

— Naturalmente. Quando sarei, você já sabe, a porta aberta.

— A vida?

— Chamam assim.

Silenciou um momento. Depois ergueu o copo a luz, e namorou as ultimas gottas do vinho que os reflexos faziam luminosamente rubro. Bebeu de um gole só. Enrugando a face numa careta de repulsa.

— Horrivel este gosto!

— Mas isto não impediu que bebesse o vinho, saboreando-o de principio a fim. Ella olhou com seus olhos de penumbra.

— O ultimo gole é sempre insupportavel. Delicioso é sorver lentamente a bebida, prolon-

gando a sensação, sentindo uma especie de fumaça que enche a cabeça e não deixa pensar, nem lembrar, como si apagassem tudo. Mas o fastio é inevitavel.

Sorriu, quebrando a cinza do cigarro.

— Eu podia comparar este copo de vinho a minha vida, não podia? Mas, afinal, ha tanta coisa que eu podia comparar a minha vida...

Achou graça. Que nem sabia bem o que estava dizendo. Tanta coisa que se pôde comparar a vida: aquella lampada, o cigarro...

E diminuindo a voz:

— Sabes por que amo tanto o vinho? Porque me faz esquecer.

— A vida?

— A minha, sim. Pra apagar a consciencia. Pra me esquecer de tudo, que sou isto, esta coisa, um copo assim, que eu mesma esvasiei. Levando aos labios o copo novamente cheio, murmurou:

— Esta coisa, esta coisa, este farrapo...

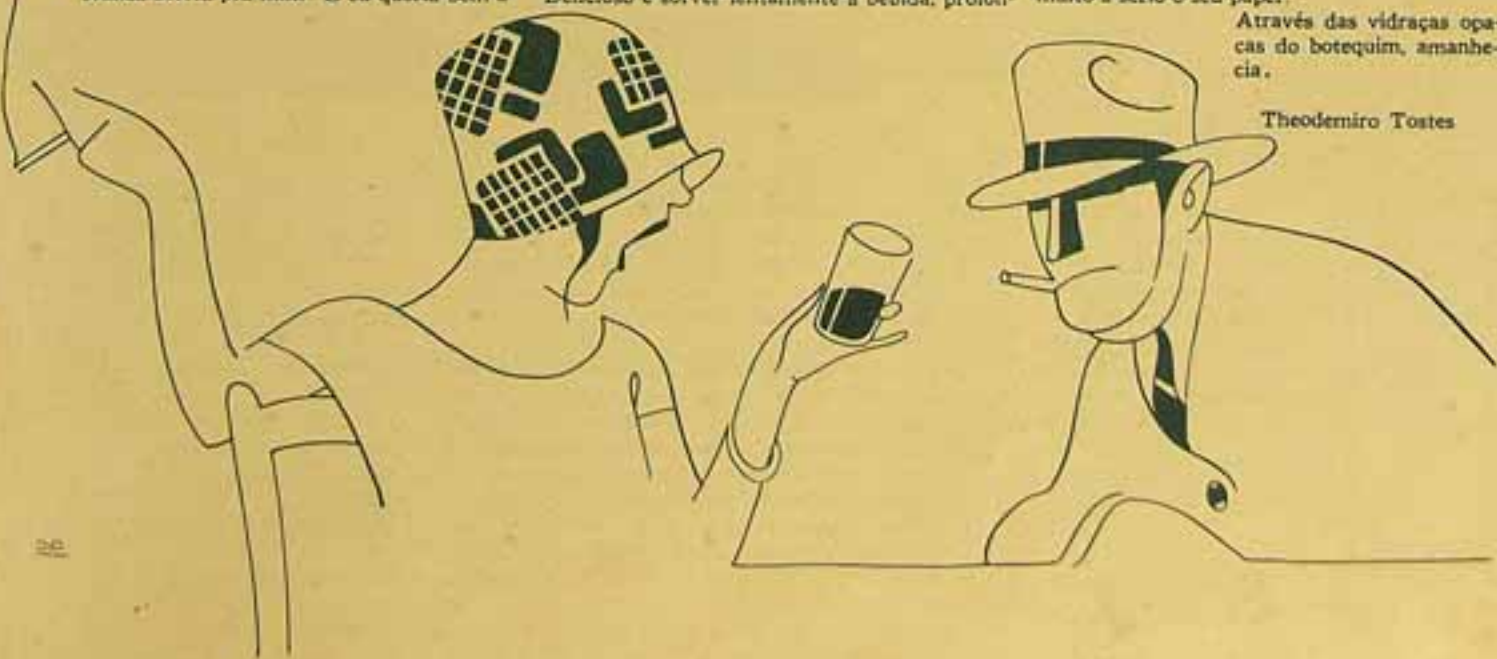
E descansou sobre a mesa a cabeça somnolenta e ebria.

João Gandaia ficou a olhar a muito tempo, com a ternura dum pae que vela o somno da filhinha enferma. A pequenina sala do botequim já ficara deserta, aquella hora incrível para um homem de methodo. Silencio. Elle é o continuador das historias que se diluem nas reticencias. O silencio falava a João Gandaia. Coisas insolitas, revelações curiosas que elle nunca pensara. Sentia-se capaz, perfeitamente, de amar uma mulher assim. De amar como os heroes das novellas baratas. Bestificando-se.

Acariciava-lhe os cabellos finos, levando muito a serio o seu papel.

Através das vidraças opacas do botequim, amanhecia.

Theodemiro Tostes



JERÔNIMO

por Pedro Rabello.



ORREU uma garga-
liada de ponta a pon-
ta do meio-circulo,
rapida, rebentando de
todas as bocas, como
se fosse o estopim de
uma gyrandola. O
Jerónimo, ainda de có-
caras, firmou-se num
braço, para se levanta-
do do tombo; e, de
novo, estatelou-se no
chão. Nova garga-
liada explodiu, de su-
bito, como o lépidio levantar de azas de uma revoa-
da de pombos...

"Paga prenda! paga prenda!"
gritavam. Tia Michaela, a um canto do sofá, com
as duas mãos na cintura, pedia que não a fizessem
rir tanto, por causa do figado. E seu Rodrigues,
um caixeiro da Corte, que andava por fóra, em co-
branças, veio logo, chapéo na mão, todo sorrisos,
para receber a prenda do carreiro.

"Paga prenda! paga prenda!" O Jerónimo re-
sistia á intimação. Não pagava. Cahira ao querer
ajoelhar-se muito depressa, mas não rira, nem ao
menos começara as palavras do jogo: "*Meu se-
nhor S. Roque, eu aqui estou a vossos pés, sem
me rir, sem chorar...*" Não pagava. "Paga pren-
da!" insistiam... E a Margaridinha, a filha de tia
Michaela, de joelhos sobre uma cadeira, gritou-lhe
também que pagasse. — "Pague, seu Jerony-
mo... E' p'ra não parar o jogo". O Jerónimo pa-
gou, com um botão de punho. O caixeiro da Corte
voltou para o seu lugar, todo sorrisos: "Minhas se-
nhoras, vae continuar o jogo! O senhor S. Roque
é a senhora D. Margaridinha".

Fóra, o luar banhava todo o jardim plantado
de esponjas, desenhando na rua a raiagem cres-
cida da cerca de espinhos. A estrada, tortuosa,
toda de areia, refulgia ao clarão da lua. Longe,
no silencio da noite, latiam cães... O Barradas,
"amigo de seu Barão", suando em bicas, viéira
para o jardim e encostára-se á cancellinha da por-
ta, a fumar. O jogo continuava, lá dentro, na sala.
Ouvia-se a voz do caixeiro da Corte. "Que se ha
de fazer ao dono ou dona desta prenda?" E viam-
se sobre os aparadores os dois grandes lampeões
de kerozene, trazidos pelo Barradas da casa de seu
Barão, para aquella festa de annos da tia Mi-
chaela.

O Jerónimo era carreiro lá do alto, da fazenda
do Dr. Chico Penna. Mais p'ra baixo ficavam as
terras de seu Barão — Barão de Santa Mathuri-
na. Ahí é que o Barradas punha e dispunha, como
dono da casa, comendo á farta, bebendo ainda me-
lhor. Portuguez esperto, muito insinuante, come-
çára auxiliando o administrador da fazenda. Um
dia — lá para tres annos — o administrador vi-
ra-se, de subito, posto no meio da rua. O Barão, co-
lérico, cheio de raiva, não lhe consentia que se jus-
tificasse. O homem não fizéira nada. O Barradas
foi nomeado para o seu lugar.

"Bom administrador tenho eu!" — costu-
mava dizer o Barão. Carreiro é que não tinha, tão
bom como o Jerónimo. Certa vez, o Jerónimo ia a en-
trar em casa, empurrava já a porteira, quando re-
tinhiu este grito — "Eh lá, ó Jerónimo!" Era o
Barradas. O outro não o ouviu. O portuguez chi-
coteou mais a besta em que vinha, enterrou-lhe
bem as esporas... Depois, repetiu o chamado: —
"E' lá, Jerónimo!" O Jerónimo demorou-se a es-

peral-o, com a mão ainda sobre a porteira. E, ao
brusco choque das esporas, a besta trotou mais
depressa, até junto da cancella. Ficou ali, sem pa-
rar, ao mesmo tempo avançando e recuando, a
apertar as pernas do Barradas de encontro ás duas
ripas pregadas em cruz.

— Manhosa como ella só! — achou, sorrin-
do, o Jerónimo.

O Barradas apeou-se, tirou as rédeas de so-
bre o pescoço do animal, passou-lh'as da cabeça
para fóra, por cinta das orelhas, e foi prendel-as
adeante, a uma das pontas da cerca. Demorou-se



ainda um bocado, a enrolar um cigarro. Por fim,
abordou a questão. O sr. Barão mandava per-
guntar ao Jerónimo se não queria ir lá trabalhar
pr'a fazenda. O Jerónimo estava que não cabia em
si da surpresa.

O Barradas contava com isso. Ah! estava
admirado, não era? Tinha de que. Era uma for-
tuna que lhe cahia do céu. E gabava a fazenda.
Que bonita que estava agora! Passava-se muito
bem de barriga. Aquillo é que era viver a gente
uma vida regalada: comia-se quatro vezes ao dia!
E depois, se o Jerónimo quizesse, dobrava-se-lhe
o ordenado, ajuntava-se-lhe uma gratificaçõzi-
nha para os cigarros, e até o Sr. Barão inda lhe
havia de dar a sua farpellazinha nova, para os do-
mingos. O Jerónimo reflectia, via-se que estava a
hesitar. Mas, de repente, fez que não, com a ca-
beça. Decididamente não accetava. Era tolo, re-
jeitar assim uma fortuna que lhe cahia do céu.
Mas que lhe havia de fazer? Tinha amizade á
casa, criára-se com os meninos...

O Barradas voltou para a fazenda, a apertar

cada vez mais o passo da besta, para epetir ao
Sr. Barão o que lhe disséira o bigorrilha, do Jiró-
nymo. E logo ao chegar, em meio do almoço, ten-
do muito cuidado em que não esfriasse o bife do
Sr. Barão, a mandar pelos criados que fechassem
bem as janellas da varanda para que o Sr. Barão
se não fosse constipar, o Barradas contou-lhe o
que ouvira do carreiro. "E' uma criança..." —
deixou escapar o Barão. E o Barradas logo, com
toda a sua verbiagem de portuguez muito esper-
to: — "E' um estúpido, é o que é... Vossa Ex-
cellencia não n'o conhece. E' um estúpido, e um
bigorrilha... Um bigorrilha é que elle é, saiba-o
Vossa Excellencia!"

Esmorecia a luz. Manchas de fumaça iam
subindo aos poucos pelo interior dos globos, nos
dois grandes lampeões de kerozene. Tia Michaela
queixava-se do figado, fizéira-lhe mal o jantar. O
Barradas voltava nesse momento para a sala,
mãos nos bolsos, fumando. Vinha de fóra, janel-
las a dentro, cortante e rispido, o aspero frio da
madrugada. Nuvens róseas appareciam pelo céu.
"Bons dias, siá dona!" — gritaram da estrada para
a Margaridinha que se fóra debruçar á janella. O
caixeiro da Corte ainda quiz ver se reanimava a
festa. "Minhas senhoras, meus senhores! Vamos
agora jogar o *Coche da familia*. Eu sou o cochê-
iro: D. Margaridinha é quem mais brilha, é a lan-
terna. O Sr. Barradas é o chicote..." Voltava-se,
todo sorrisos, para cada um. Mas a Margaridi-
nha achou que já era tarde. — "Qual, seu Ro-
drigues! Já é dia... Mandê está com sono".
Clareava mais. "Agora é cada um p'ra sua casa!"
— interrompeu asperamente o Barradas.

Despediram-se, trocando abraços, apertando-
se muito, sacudidamente as mãos. Tia Michaela

distribuiu beijos, a torto e a direito, fazendo convites — "Não se esqueçam, hein? Agora é pelo Natal!" O Jerônimo chegou a correr, do jardim. Ocultou umas flores no casaco; depois estendeu a mão à Margaridinha, olhando-a bem em face. "Não me esqueça!" — disse. A moça apertou-lhe os dedos, quasi a esmagal-os... E ficou em silencio. Tinha os olhos cheios d'agua. "Venha amanhã!" — segredou a muito custo. O Jerônimo disse que sim, com a cabeça. E sahio. Mas, da rua, voltou ainda, como se lhe faltasse alguma cousa; parou indeciso. "Até amanhã, tia Michaela!" — fez, depois. Apertou outra vez a mão da Margaridinha. Custava-lhe deixal-a assim. Desejaria ficar para sempre junto della, ouvindo-lhe aquella musica da sua voz.

Partiu, afinal. Levava um grande vacuo no peito. Os olhos humedeciam-se-lhe; tinha uma enorme vontade de chorar... Passaros cantavam. Do matto em roda, subia um embalsamado, um fresco cheiro de hervas. Gostas de orvalho cahiam dos espinheiros; e, pela relva adiante, borboletas lam e vinham, doidas, agitando azas tremulas, amarellas por sobre as flores amarellas.

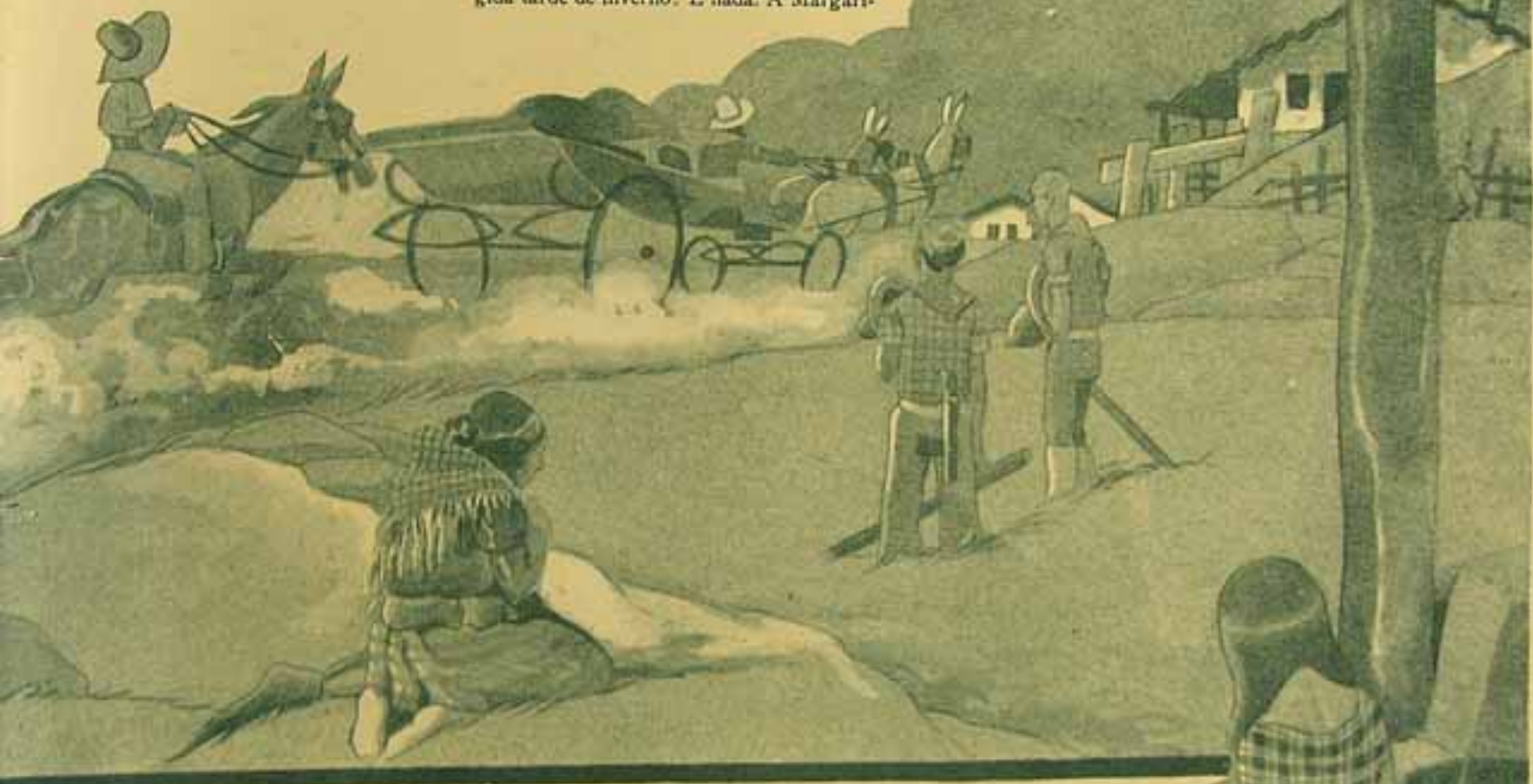
Mas, num dia, tia Michaela veio, ella propria, recebê-lo á entrada. O Jerônimo parou, surpreso, indagando com os olhos. E tia Michaela explicou o que havia. — "O Leopoldo, aquelle, magrinho, que estivera lá no dia dos seus annos... Ah! não conhecia? Pois, coitado! Fôra-se... Bexigas..." Bexigas! — "E' verdade; bexigas!" Era o sexto, numa semana. O Jerônimo estremeceu de terror, dominou-se, porém. "Mas, e a Margaridinha?" Tia Michaela tranquillizou-o. Estava no sitio do Leopoldo. Fôra pela manhã, para ajudar a gente de casa. Era preciso haver lá quem tivesse um bocado de sangue frio. Os outros, coitados! tinham perdido a cabeça. O Jerônimo despediu-se, voltaria depois. — "Sabbado, ella já ha de estar ahí. Tenha paciencia!" Teria paciencia. E foi embora. Luzes brilhavam longe. Anoitecia. O Jerônimo levava como um presentimento no coração.

Não voltou mais. A Margaridinha chegou logo na sexta-feira, á tarde. Esperou-o até alta noite. Nada. Esperou-o no sabbado, dia inteiro, noite inteira. Nada. Apenas, naquella noite lugubre, tia Michaela veio da rua a chorar. Talvez chegasse no domingo. Esperou-o. Rompeu o sol; veio a tarde, frígida tarde de inverno. E nada. A Margari-

A Margaridinha apoiou-se mais á cancella:

— Ah! meu Deus! — soluçou, dolorosa, angustiadamente. Só. Faltava-lhe o chão. A' garganta subiam-lhe, num bolo, toda aquella magua, toda aquella agonia, toda aquella dor. O carro passou. Do caixão mal fechado, evolava-se, ficava um máo cheiro espalhado pelo ar.

— Siá dona, reze por elle! — gritaram. Chovia mais forte. Lagrimas rebentavam em fio, das arvores sobre a areia. A Margaridinha ficou, apoiada á cancella, com um tremulo, nervoso rictus nos labios, sem se rir, sem chorar, sem chorar, sem se rir...



Entrou em casa. Atirou-se á cama, para ver se esquecia aquella idéa da Margaridinha. Talvez dormisse... Não dormiu. Aquillo era como se lhe houvessem arrancado do peito, na festa, alguma cousa que lhe fazia muita falta. Voltava-se para a parede, fechava os olhos, apertava-os bem, para não ver cousa nenhuma... E para logo se lhe deparava outra vez a sala do jogo de prendas. Era ainda o caixeiro da Corte quem as ia a pouco e pouco recolhendo no chapéo; o logo é que lá não era o mesmo; não era o Senhor S. Roque, era uma cousa parecida. E o Jerônimo via-se de joelhos aos pés da Margaridinha — "Minha santa Margaridinha, eu aqui estou a vosso pé, sem me rir, sem chorar, sem me rir... Eu aqui estou a vosso pé..."

O Jerônimo voltou no dia seguinte á casa de tia Michaela. Voltou depois ainda, e no terceiro dia, e mais tarde. A Margaridinha vinha bussal-o á cancella, toda de branco. E subiam, mãos dadas, almas felizes, acompanhadas desde a porta pelo vigilante, bondadíssimo olhar da velha.

dinha esperava á porta, apoiada á cancella.

Nuvens pardacentas iam-se amontoando pelo céu. Peneirava um chuvisco. E subito, do alto, dentre barrancos, aos solavancos pelo tortuoso caminho — violentamente puxada por duas bestas e forcejando por ganhar a estrada, branca de areia — surtiu uma antiga, uma arruinada caleça, sem toldo. De um a outro lado, sobre os assentos, estremeceia, oscillava um caixão. Oleados resguardavam-n'o do tempo. E, logo atraz, vinham, a galope, dois cavalleiros.

O céu fez-se mais negro. Chovia agora. A Margaridinha sentiu que alguma coisa se lhe enroscava no coração. Era como uma cobra má que o tivesse agarrado de subito.

Estalava o chicote no ar. O carro galgou a estrada, de um pulo. As rodas chiovam na areia, rápidas, ao rapido trote das bestas. Homenes descobriam-se ao vel-o. E tia Michaela, que vinha a entrar da rua, ajoelhou-se religiosamente.

— Coitado do Jerônimo! — disseram, na casa vizinha.





Senhorita

NIETA NAVARRO

que foi das mais votadas para Miss Paraná



MISSES
PARÁ E RIO GRANDE DO SUL

O escriptor Oswaldo Orco, que é do Pará, e sua gentilissima senhora, que é do Rio Grande do Sul, offereceram uma festa ás senhoritas Elza Bezerra, Miss Pará, e Bila Ortiz, Miss Rio Grande do Sul.



Aqui estão dois instantaneos da linda festa que levou á morada do casal Oswaldo Orco uma chusma de gente intelligente e elegante sem falar no "sereno", enthusiasmadisimo e todo de familia do bairro aristocratico.



MISS
SANTA
CATHARINA

SENHORITA
ZULMA
FREYESLEBEN



Photograph'as
feitas no
Itajubá Hotel

Poses especiais
para a
nossa revista



MISS FLUMINENSE

Os estudantes da Faculdade de Direito de Niterói ofereceram uma festa à senhorita Marietta Reivas, Miss Fluminense, nos salões do Club de Regatas Icaraí. Estiveram presentes as misses Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Pará e Copacabana.





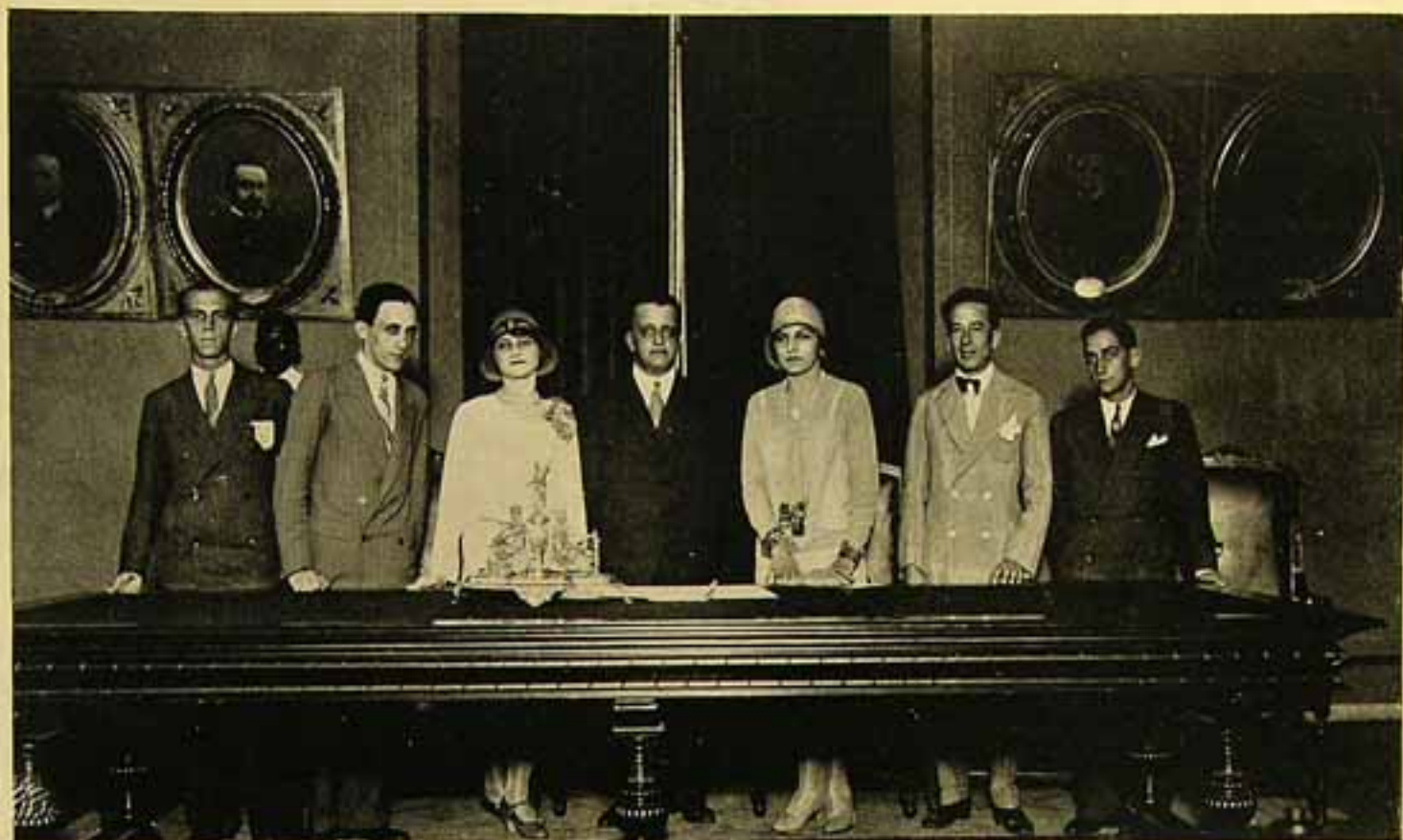
Senhorita Bila Ortiz, Miss Rio Grande do Sul, na Casa de Correção, em visita a um preso seu conterrâneo que lhe escrevera uma carta commovedora.

Misses
Pernambuco e
Parahyba

Em baixo, no chá patrocinado
por Miss Bahia, em benefício
do Abrigo de Menores.

Misses
Bahia e
Paraná





M I S S E S
M A R A N H ã O E P A R A H Y B A

Recepção às senhoritas Maria de Lourdes Pantoja, Miss Maranhão, e Emer Pinto Pessoa, Miss Parahyba,
pelos estudantes da Escola Polytechnica.





Senhorita Nair Pedreira de Freitas, Miss Bahia, recebida no Curso Freycenet.

Ao centro, Miss Santa Catharina, senhorita Zulma Freyes



leben entre senhoras e senhoritas, durante o matte dan-
sante por ella offerecido no Club de São Christovão,

As misses no Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro



DOMINGO ESPORTIVO

POR
DI CAVALCANTI



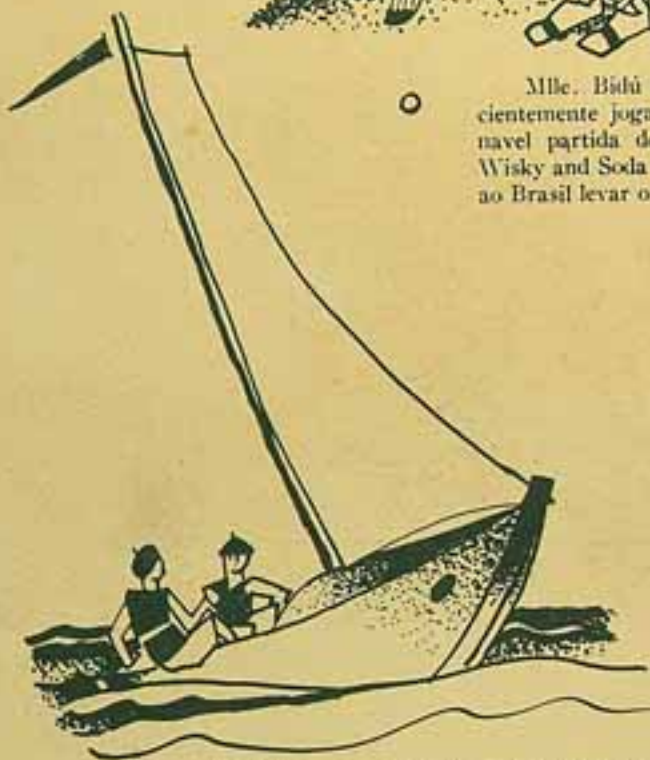
Mlle. Lóló, foi às corridas, lá encontrou o illustre Barão de... conseguindo não acertar um só "place", porque o barão dá um pezo... daqui.



Mas, Mlle. Dêlézinha preferiu ficar em casa lendo um livro de esporte que há muito tempo está fóra de moda, completamente fóra de moda.



Mlle. Bidú aborreceu-se suficientemente jogando uma interminável partida de "Golf" com Sir Wisky and Soda um inglês que veio ao Brasil levar o dinheiro da gente.



Mlle. Sisó dedicou-se a canotage com o Barão de Budapest que aqui chegou a ver navios.

Mlle. Lilé, não faltou ao chã-tango onde o famoso bailarino porterão Juanito esperava-a ansioso...





Recepção às Misses no Gavea Golf and Country Club



MISS PARANA, no campo do São Christovão A. C.



Senhorita
DIDI
CAILLET

MISS
PARANÁ

DESENHO
DE
DEL PINO

Foi melhor assim. "Miss Brasil" — ir a para longe. Sendo só "Miss Paraná" ficou conosco. Iamos debruçar as anisias da nossa curiosidade sobre esse espirito de tão estranhas subtilezas, e antes que ella chegasse já tinhamos aos olhos a imagem fluidica e imaterial, de arroubos e de lyrismos, um lindo verso animado ou — quem sabe? — uma doce canção humanizada. Mas em pouco Didi Cailliet enchia a sala vasia e triste com o clarão da alegria communicativa que lhe emana do rosto e lhe põe nos olhos o reflexo dos maiores deslumbramentos.

Prodiga de sorrisos ella nos estendeu a mão como se fossemos conhecidos velhos e como velhos conhecidos nos sentamos no sofá de seda azul, conversando...

Não se tem tempo sequer de admirar-lhe a belleza exterior, porque o esplendor do espirito culto empolga e embriaga, como agora mesmo acontece ouvindo-lhe os protestos de gratidão pelas honagens que vem recebendo e que não mais acabará de receber...

Ella s'encalça, agora, um momento, mas nos retém a attenção no fio de ouro do sorriso com que nos prende o espirito para continuar agora, mais animada e viva, a desnovellar o que nos dizia. Outra vez nos interrompem e outra vez ella não nos deixa fugir a attenção prendendo-a ao acceno delicado da força magnetica. Volta a desculpar-se, sorrindo sentando-se ao nosso lado, cruzando as pernas e dizendo:

— São tão gentis comigo! Não sei que fiz para merecer tanto!

E mostrando, num largo sorriso, as pedras que a Natureza



Didi Cailliet com os nossos companheiros Barros Vidal e Pedro Lima e a senhora Barros Vidal, no Palace Hotel.

Dindinha Lua...

Com o Papae

Com a Mamãe



M
i
s
s
P
a
r
a
n
á



za lhe poz na bocca:

— Nasci no Paraná, é certo, mas o meu coração é carioca!

"Nel mezzo del camin de noestra vita."

E Didi Cailliet derramando na concha dos nossos ouvidos as harmonias da sua palavra meiga:

— Admiro Dante com todos os horrores e todos os desesperos do seu inferno. Tenho lido muito, tenho mergulhado o pensamento nos autores modernos, mas o meu grande deslumbramento é por Dante.

E acabando de responder á nossa pergunta:

— Também Nietzsche, com a sua profunda psychologia, me impressiona e encanta!

— E de musica?

— Aprecio as harmonias doces, tecidas com a delicadeza das almas meigas. Não me deixo seduzir pelos arrebatamentos que culminam em tempestades de sons, mas me empolgo pelas notas dolentes, sentidas e arrancadas não da superficie dos instrumentos, mas lá do fundo, da alma sensível...

— Quaes os instrumentos que mais aprecia?

— Os que eu toco... piano e violão.

— Dos dois — o de sua preferencia?

D'idi rindo até pelos olhos:

— O piano quando é gente de cerimonia que me ouve.

E deixando a mão cahir pelos cabellos,

— o violão na intimidade!

— Alegria, não. Delirio de alegria, sim.

E pela primeira vez, deixando de sorrir:

— Foi, no outro dia, no Palace Thea-

tro. Estava lá, não estava?

E como lhe dissessemos que sim?

— Por seis vezes me chamaram ao palco, por seis vezes me testemunharam uma sympathia que nem sei como despertei nem como agradecer.

Agora, já sorrindo de novo?

— Foi a minha maior alegria em todo este período de minha vida !..

Didi Cailet — ah ! os precalços da gloria — nos deixava, agora, para attender a uma revoadada de creaturinhas meigas, a um "garçon" com ar de principe de lenda e a um velhinho tremulo. Lá na outra sala uma porção de gente também a esperava, e ella sem se alterar, infatigável no sorriso, companheiro de todos os instantes, no bom humor que não a abandonava, ia conversando com este, estendendo a mão para aquelle e offerecendo para todos a graça irresistivel da sua figurinha leve. E só agora, precisamente, que libertos da fascinação do Espírito mergulhávamos o olhar na invulgar creatura que não parece igual às outras e que parece, sim, differente de todas. Andando, ella causa uma impressão estranha, porque de tão subtil quasi não tóca os pés no chão. E sorrindo, ella faz a gente crer que toda a bondade do céu lhe cahiu sobre os labios. A luz que se lhe derrama dos olhos azues, sem expressões fingidas, illumina o rosto delícido que resalta na moldura dos cabellos negros. E o olhar, irreverente pelo habito de tudo bisbilhotar, já lhe seguia a linha do talhe esbelto quando ella, voltando para nós, repetiu:

— Vê ? São tão amáveis os cariocas...

E abrindo muito os olhos.

— Como não hei de deixar o coração aqui ?

— De todos os sports ? e sem titubear, repetindo a nossa pergunta, respondeu:

— O automobilismo. Lá no Paraná pratico-o na minha "Sussuarana", nome da minha barata "Nash". Mas o Rio é que é a cidade do automovel. As suas lindas avenidas á beira mar e suas amplas estradas são uma tentação irresistivel...

E graçaando:

— Por isso que aqui ha tanta vertigem de velocidade...



Miss Paraná tóca violão
e brinca ainda com bonecas



— Dos versos que declamo quasi os preferidos ?

— Declamando não tenho preferencias.

E com toda a sua vivacidade:

— En lhe explico porque. Para agradar aos auditorios, a declamadora deve enriquecer o seu repertorio com poesias tristes, alegres, heroicas e ligeiras, não se deixando seduzir por um só genero. Mas...

— !..
— sempre que declamo não sei porque, sinto uma immensa inclinação pela "Dindinha Lua", de Adhemar Tavares.

— Será essa a preferida, então ?

E ella não querendo confessar:

— Não, não senhor, gosto de "Dindinha Lua..." como das outras que declamo !..

— Gosto de cães. Tenho um — a minha endiabrada "Diana". Linda e travessa, que não deixa os canteiros do nosso jardim em paz...

E transportando o pensamento para longe:

— Ella é terrivel !

Agora Didi Cailet sem uma pausa, sem um segundo de silencio ou de reticencias nos attendia promptamente a outra pergunta, assim:

— Isso até hoje. As minhas bonecas. Se eu lhe disser que as tenho às dezenas

E, logo em seguida:
— Entre ellas, sim, ha uma que é a predilecta.

Mostrando a que abraçava na photographia em que as rosas a abraçam:

— E' esta: a Katuska.

E como recordassemos a impressionante figura do romance de Tolstoi ella voltou:

— Devo á Dolores del Rio o nome da boneca.

E desembaraçada:

— Vi-a viver a Katuska da "Resurreição" num film. Eu que gosto della, lembrei-me de dar á minha linda boneca o nome da personagem que ella representou.

E, abrindo os braços como o menino faz quando quer dizer que está innocente:

— E' por isso que a minha querida se chama Catucha...

Folheavamos o album de photographias de "Miss Paraná". Aqui ella nos apparecia como uma authentica escosseza. Ali uma camponeza portugueza, nesta pagina, o revólver em punho, um authentic "pirata do mar", e nesta outra a cabeça fada emergindo de um mundo de rosas...



— E esta? — indagamos detendo o olhar na photographia.

Ella, graciosa:

— Eu, vestida de Ramona!

E os sorrisos e as phrases embriagadoras, contou:

— Dizem que a "Ramona" dá azar. Fiz essa fantasia e vesti-a, nada me aconteceu. Aprendi a tocar a "Ramona", e nada. Cantei a "Ramona", ao violão — na mesma. Veio o concurso e no dia da apuração dos votos, bem defronte de nossa casa, tocavam a "Ramona". Houve quem me desanimasse... mas a "Ramona" me fez — não acha? — Miss Paraná...

— Eu lhe conto, sim, a minha mais triste emoção...

E vestindo os olhos de uma expressão maguada e despiendo os lábios de sorrisos:

— Eu assistia uma festa no Asylo de São Luiz, lá em Curitiba. Os meninos desamparados que ali se educam organizaram um lindo programma. Uns cantaram e tocaram e outros declamaram. Quasi ao findar a festa surgiu no palco um meninozinho esqualido e de olhar sem brilho. Elle começou a recitar e eu comecei a sentir crescer no meu intimo uma grande amargura. Elle dizia — recitando — que pela manhã, ao acordar, se inundava de felicidade ao receber os beijos da mamãezinha boa... mas coitadinho! — a felicidade que elle dizia possuir — estava longe de ter, por ser um orphãozinho! Não calcula como fiquei triste, ouvindo-lhe o recitativo, no qual havia a maior ironia para o seu destino.

E, uma sombra de tristeza no rosto:

— Elle, sem mãe, dizer que a sua grande ventura era possuil-a!

— Um mez essa emoção continuou, perdurou no espirito. E só me tranquillizei quando pude realizar um festival em beneficio do asylo onde estava o po-



Quatro attitudes
de
Didi Caillet



brezinho que tivera, naquella noite, a sua mais risinha illusão...

— Não vou a Gavelston. É' nosso proposito — isso nos dizia, agora, "Miss Paraná", sacudindo o dedinho indicador — ir à Europa, brevemente, e em seguida ao Oriente — por cujos mysterios e singularidades eu tenho uma incontida fascinação.

E, na vivacidade encantadora que a caracteriza:

— Sou um espirito que aprecia o Passado com as suas reliquias artisticas e historicas. E por isso que entre viajar à America do Norte e ao Oriente — nem vacillo, preferindo ir mergulhar os meus olhos nas paisagens seculares onde cada pedra e cada inscripção é a pagina de uma Historia.

— Dos paizes que tem visitado, qual o que mais aprecia?

— A Italia, com as suas velhas cidades e seus monumentos — obras de arte que não envelhecem!

Estavamos já á porta do Palace Hotel, de volta. A senhorita Didi Caillet nos deixara ali, sorrindo e sorrindo já attendia outras pessoas que a procuravam. Descemos as escadas de marmore pensando — a imaginação é tão caprichosa! — naquelles versos que ella com tanta alma recita:

"Dindinha lua, dá-me um vestido
Dindinha lua, dá-me dinheiro!"

E pensando na simplicidade desse verso, que liga os desejos da gente aos caprichos da namorada dos poetas, sentimos vontade de levantar os olhos para o céu e pedir também:

"Dindinha lua, não deixa que ella se vá."

BARROS VIDA!

PARA TODOS...

Com
sua
sobrinha
Mary,
filha
do
deputado
Pedro
Calmon



De Escosseza

Didi
Caillet
Miss
Paraná



De Pirata



De F



Com
o
seu
casal
de
bonecos



De
Ramona





A representante de Pernambuco no concurso de beleza

MISS

PERNAMBUCO

ENTRE

SEUS

CONTERRANEOS



nacional festejada no Centro Pernambucano

SENIORITA

CONNIE

BRAZ

DA

CUNHA





Senhorita Nair Pedreira de Freitas
Mia Bahia

Photographia por ella offerecida gentilmente a "Para todos "



Durante a festa artistico-literaria que a colonia paraense do Rio ofereceu no Club de Regatas Botafogo á senhorita Elza Bezerra, Miss Pará.



Miss Rio Grande do Sul, Miss Brasil e Miss Paraná na festa do Calouro que encheu de alegria o salão da Associação dos Empregados no Comércio.





O Centro da cidade de S. Paulo

composição de Antonio de Alcantara Machado

O CENTRO da capital paulista tem a forma de um triângulo mais ou menos rectangular, cujos tres lados são: a rua Direita, a rua 15 de Novembro e a rua S. Bento. A mais bonita é a rua 15 de Novembro onde existe o Cinema Triângulo que funciona durante o dia e se acham installados em predios cotulas os grandes bancos. De tarde ficam muitos italianos nas calçadas impedindo o transito, o que é um desaforo porque a gente quer passar e não pôde. Ouvi dizer que a italianada se reúne ali para vigiar o dinheiro que possui na Banca Francesa ed Italiana per l'America del Sud e eu acredito que seja verdade.

A praça Antonio Prado fica no fim da rua 15. Antigamente se chamava largo do Rosario. Tinha a confeitaria Castelões onde a gente comia quatro empadinhas de camarão muito gostosas e só pagava duas porque a gente não era trouxa. Hoje existe a Brasserie Paulista onde as familias não podem ir à tarde porque é mal frequentada. Ha tambem o "Correio Paulistano" que é um jornal muito velho e que elogia certas pessoas só durante quatro annos e o "Estado de S. Paulo" que aos domingos dá trinta e duas paginas e até mais com bonitos annuncios de automoveis e cinemas mostrando bem o progresso de S. Paulo.

Depois vem a rua S. Bento. Esta rua é bastante sympathica, asfaltada, com o predio do Crespi que tem nove andares. O que hoje não é nada porque ha no centro da cidade e fóra del-

le mesmo construeções que têm dez, doze e quinze andares de forma que S. Paulo continuando assim é capaz de bater a propria Nova York.

A rua S. Bento começa na estatua de José Bonifacio e acaba no relógio de S. Bento. No largo desse relógio fica todas as tardes uma porção de criadas que é mesmo uma vergonha. Tem tambem muitos automoveis de luxo mas os chauffeurs são uns aguias e a policia nem se incomoda.

A rua S. Bento pega de um lado a praça do Patriarcha onde existe no meio uma columna que é mesmo uma indecencia. A maior atracção dessa praça são os grillos a cavallo. Para gente o dia inteiro só para ver a pose engraçada lelles.

Olhando meio de lado para o viaducto do Chã encontra-se o predio da Casa Mappin Stores. Em frente delle ha sempre almofadinhas de varias ilaides que tomam sol horas a fio só para dizerem piadas às moças que passam desacompanhadas. São os elegantes da cidade na maioria tão cretinos que até a gente fica com pena delles.

Por ultimo vem a rua Direita completamente torta. E' a mais chic da cidade. Nella as meninas que querem casar e as mulhieres que querem outra coisa se exhibem principalmente aos sabbados. Então os moços ficam parados à beira das calçadas e ellas vão da Casa Mappin à Casa Lebre e depois voltam. Isso a tarde inteira sem parar. Parece que em Paris tambem é assim e é por isso que a policia não leva os taes e as taes direitinho para o xadrez. Mas que mereciam, mereciam mesmo.

Na rua Direita é que está a Casa Allemã. No ultimo andar desse estabelecimento commercial é que está o salão de chá que desbancou o da Casa Mappin. E' muito limpo mas o pessoal que vae lá só quer saber de se mostrar e namorar. Uma especie de corso da Avenida Paulista parado e fechado com direito a comidas e bebidas. Pelo menos tem o mesmo fim.

Ainda nessa rua Direita ficam reunidas em grupo as pessoas que falam mal da vida alheia. São muitas e quasi todas de bonita posição. Tudo que dizem é inventado mas não faz mal porque dá prazer e faz effeito. Para esses sujeitos todas as mulheres de S. Paulo enganam os maridos quasi sempre com elles mesmos sujeitos. E ali é que está o gôso. Parece que todo pau-

lista já nasce com esse costume feio de inventar e contar escandalos da sociedade. E' só para isso que existem o Automovel Club, a porta do Jornal do Commercio, os salões de barbeiro, o refugio da praça do Patriarcha e outros logares.

Fóra do Triangulo ha ainda ruas e praças importantes como a rua Lidero Baidaró que já foi muito pandega mas agora tomou juizo e se alargou; a praça da Sé com uma cathedral que se acalar será a primeira da America do Sul de tão alta e larga, uma especie de garage ao ar livre e varios pausinhos pintados de branco e vermelho para o carioca pensar que S. Paulo é uma cidade de formidavel movimento e morrer de inveja; o largo de S. Francisco em que fica a Faculdade de Direito de onde sahiram a Abolição e a Republica e hoje saem funcionarios publicos; o largo do Palacio, logar muito historico porque foi nelle que o padre Anchieta fundou a cidade sem prever o monumento da fundação porque se previsse não fundava nada; a avenida São João muito querida dos vendedores ambulantes e dos senhores membros da Camara Municipal; a rua da Boa Vista que de repente para porque o viaducto não ha meio de sahir mas é muito necessario pois encurtará a distancia que separa o hotel d'Oeste, onde se hospedam os directorios do interior, do palacio do Exmo. Governo, e assim por deante.

Eu embirro solenemente com o centro da minha cidade natal. Por isso, se fosse a policia, mandava fechar o Triangulo e prendia toda a gente que vive nelle, menos o vassoureiro que apregôa em francez, o velhinbo das castanhas secas, o Brôdo, o cêgo da travessa do Grande Hotel e uma pessoa que eu não digo porque essas são creaturas innocentes que não têm culpa do progresso de S. Paulo e dos seus fóros de cultura e civilização.



ILLUSTRAÇÕES
DE
DI CAVALCANTI



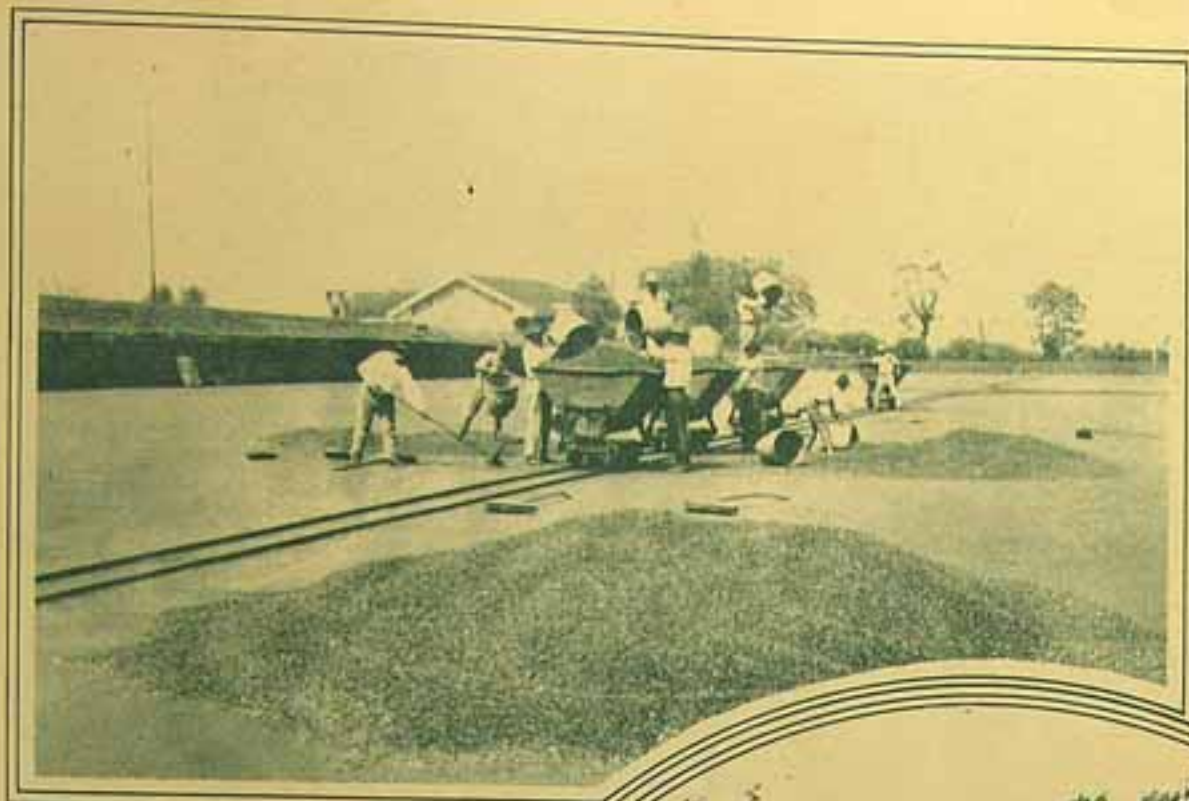
A ENCHENTE NO
BOM RETIRO
S. PAULO

A ENCHENTE NO
BOM RETIRO
S. PAULO

ASPECTOS
PITTORESCOS
DA
ENCHENTE



FLAGRANTES
DA CIDADE
COMPLETAMENTE
INUNDADA

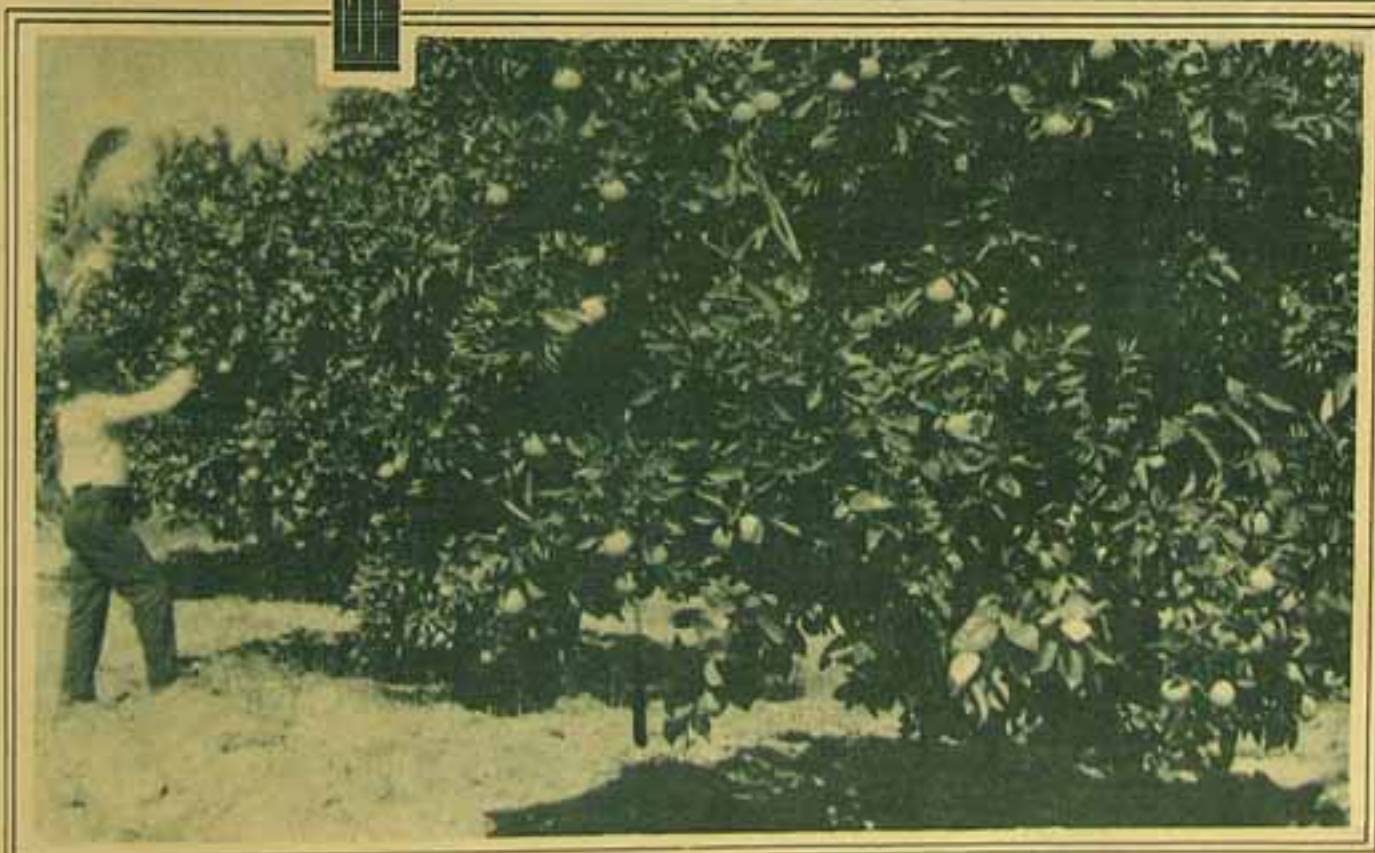


UMA PLANTAÇÃO DE
LARANJA LIMA

S. PAULO



NA FAZENDA DE CAFE'
BOA VISTA





DE SOCIEDADE

SENHORITA BLANCHE

SCHOUERI

—
SENHORINHAS BELKISS E YVONNE
DE GODOY, FILHAS DO SR. ADOASTO
DE GODOY, DIRECTOR DA "NOTA DO
DIA" — S. PAULO



Tudo o homem que occulta o rosto sob uma máscara prova ter um espírito superior. Quem pôde, por simples divertimento, esconder a sua verdadeira personalidade e adoptar esta ou aquella a sua vontade, e tornar ao seu verdadeiro eu na primeira ocasião, guardando a pena desse disfarce uma recordação alegre e ligeira, deve estar absolutamente seguro de si mesmo e daquillo que o cerca.

Tudo o romantismo moderno e ultra-moderno que faz o homem trazer sobre o rosto, tres, seis ou nove máscaras, sem que elle proprio saiba o que a máscara é e quanto o seu verdadeiro aspecto torna inutil esse artistico pedaço de papelão ou de seda destinado por uma louca fantasia a imitar coisas nunca vistas; e tudo isto, esse pedaço de papelão ou de pano gravado fundo na fronte dos pobres histericos do nosso tempo; já não é uma máscara, é uma verdadeira physiognomia, uma careta um pouco mais complicada do que as que elles ensaiam ao espelho antes de sahir, afim de se illudirem a si mesmos.

Depois de glorificada como arte, a máscara, por uma consequencia de extremo romantismo, passou a ser um mero divertimento no rosto do homem-supremo artilheiro feminino, que as mulheres não são mais do que perpetuas mascaradas — o mesmo succedeu ao carnaval que morreu, porque em vez de um só, está disseminado por todas as estações do anno.

Os escriptas, os hypocritas, os legisladores, os chefes do Ministerio da Moralidade,

deveriam tomar em consideração os damnos e disturbios provenientes da alteração dos antigos costumes no que diz respeito ao carnaval. Nos seculos passados a lei determinava que uma vez por anno se desse expansão completa e sem peias a esse desejo de loucura, de incongruencia de bestialidade; e dia a dia se accumulava no homem e fica depositado no fundo de sua alma. O mais pacato dos cidadãos acabaria louco ou commettendo um crime qualquer se durante todos os annos de sua longa existencia tivesse de recalcar continuamente os seus instinctos. Foi, pois, uma medida de grande prudencia a criação do carnaval que, concedendo aos homens uma semana de completa loucura, dá-lhes o resto do anno para serem uns modelos de bom senso.

O domingo tem a mesma utilidade, pois é reservado não só ás creanças como tambem aos adultos que, nesse dia, podem descansar dos trabalhos e negocios sérios do resto da semana, expandindo o que de infantil perdura no espirito de todo o homem.

Quem de nós não teve jámais a tentação de puxar o nariz de um grave e poderoso estadista se elle tem, por ventura, um ar idiota, dar-lhe um soco no ventre se tem fama de canalha, ou passar mesmo a vias de facto mais sérias se é violento e máo? Quem não expe-

Mascaras

ALBERTO SPAINI



riou verdadeira torturas por não poder dar um beliscão na presidente de uma Comissão de honra em quanto a entrevistamos? Quem

resistiu a essas tentações, recalcando-se no amago da nossa alma e nada transpareceu no nosso semblante. Mas teríamos resistido sempre



já não tentou abafar desejos ainda menos confessaveis em pleno salão de festa repletos de gente da mais alta seriedade? Mas todos nós soube-

a esses impulsos se não tivéssemos aquella abençoada semana de carnaval, em que nos são permittidas loucuras de toda especie?



Observando o que se passa em torno de nós, veremos que essa duvida tem sua razão de ser.

E' verdade que o carnaval desapareceu; mas todos os dias do calendario se podem transformar em terças-feiras, a famosa terça-feira de carnaval, tão cantada em prosa e em verso em todas as literaturas de todos os paizes. Numa noite de chuva e vento, atmosfera pesada, saturada de melancolia, em vão tentamos divertir-nos; o vinho tinha um trazo de fel; o riso, no rosto enfarinhado dos "pierrots" parecia-nos de uma banalidade desapercebida. Em vez de um divertimento innocente como os das creanças, parecia-nos estar a

commetter um crime. Diagnostico geral: indigestão moral. O amor morreu, os pulmões soffrem, e pela tarde nebulosa parecemos ouvir no tiliantar funebre das campainhas acompanhando a procissão dos grippados: "Tu és pó e ao pó voltarás!"

Velho e conhecido quadro de genero este. Olhae, porém, em torno, caros amigos: fazei um pequeno exame de consciencia e dizei-me quantas vezes desgostosos, exhaustos, nauseados, não fostes vós mesmos o eterno protagonista d'aquelle velho quadro romantico?

Não sei se a culpa é vossa ou de vosso pai que não vos soube dar a educação conveniente que vos fizesse comprehender a justiza destes velhos dictados do povo: o

que é bom dura pouco e cada coisa vem a seu tempo. Fazeis serão no domingo e misturades o carnaval com a quaresma como as pessoas elegantes que dormem na sala de visitas, porque quartos de cama é coisa para réles burguezes.

Nessas interminaveis terças-feiras de carnaval e nessas quartas-feiras de cinzas sem arrependimento e sem consolação, passam as semanas e os mezes, passam os annos. Quantos d'as desses ha em que as brincadeiras nos dão vontade de chorar, em que rimos do que é sagrado, porque não ousamos mais mostrar que nos infundem respeito. O enthusiasmo pelo bello e pelos sentimentos elevados faz corar de vergonha os espiritos mesquinhos demais para poder senti-lo.

Atravessamos uma época de desprezo pelo bello, insípida como uma paisagem sem horizonte; e quando alguém, como um rouxinol que nos delicia com o seu canto repassado de sentimento, se ergue dentre a multidão, está, como corujas invejosas, o faz calar, porque está fóra da moda.

Têm razão as corujas, pois os rouxinóis recommençariam a cantar sem medo se dessem ao carnaval a sua verdadeira significação, deixando os outros trezentos e sessenta e tantos dias do anno para o trabalho e os prazeres ingenuos; e se nessa semana consagrada á folia o homem escondesse o rosto com uma enorme e grotesca máscara de papelão, elle teria a necessaria coragem para trazer a descoberto a sua verdadeira personalidade durante as outras cincoenta e uma semanas do anno?





CHA' EM BENEFICIO DA ASSISTENCIA DENTARIA
INFANTIL

Em cima, da esquerda: misses Sergipe, Parahyba, Alagôas, Rio Grande do Sul,
Pará, Bahia e Espírito Santo.

Em baixo: mesa das misses Parahyba, Alagôas e Bahia.



No velho, primeiro camarim, do Theatro Lyrico, por onde têm passado tantos nomes illustres da scena mundial, a Sra. Amelia Rey Colaço, tem a delicadeza de receber-nos. Era na véspera de sua estréia com a peça de Sheldon, *Romance*, que um tão vivo successo havia de fazer, algumas horas depois. No palco desguarnecido, uma multidão de carpinteiros e electricistas afinava o scenario para o primeiro espectáculo. Como directora da companhia, a Sra. Rey Colaço acompanhava attentamente o trabalho de afinação. Não queríamos tomar-lhe o tempo...

— Mas não! exclama a festejada artista. Não me tomará tempo nenhum. Venha. Sente-se.

Num gesto de extrema cortezia indica-nos a melhor cadeira. Um momento ficamos a fixar aquella physionomia aberta em amabilidade, aquella graça feito mulher. Uma boneca de palco... Um enfeite de salão... Mas as primeiras palavras da Sra. Rey Colaço, endireitamos o corpo na cadeira. Ella falava de tal modo, emitindo, de inicio, conceitos tão justos, numa linguagem tão primorosa, que os nossos olhos tiveram que deixar a contemplação embevecida da mulher para sentir a fascinação daquella intelligencia. A sua palvra, neste momento, é uma torrente cascadeante. Um jornalista brasileiro? Uma entrevista para *Para todos*...? Mas com o maior prazer! E Alvaro Moreyra? Como ia Alvaro Moreyra com a sua linda tentativa de arte do *Theatro de Brinquedo*?

— Interrompida, infelizmente.

A artista deixou escapar uma exclamação de pezar sincero.

— Nós soubemos, em Lisboa, que effectivamente essa admiravel tentativa tivera que ser interrompida. Mas recommencará certamente, não é assim? Não calcula a extraordinaria impressão que levamos, eu e meu marido, quando aqui estivemos em 1927, da encantadora tarde que Alvaro Moreyra nos proporcionou com o seu *Theatro de Brinquedo*. Elle teve a fidelidade de nos convidar. A emoção dessa tarde de arte pura ficará por muito tempo dentro do meu coração. Quando cheguei ao Theatro Cassino senti-me num ambiente muito meu; tive a impressão de que eram meus irmãos todos aquellos que ali se achavam representando. Em Lisboa, falei a toda gente disso. E no meu sonho de voltar ao Brasil, nunca perdi a esperança de ver recommencado um esforço tão lovable.



DONA AMELIA REY COLAÇO E O GALÃO ALVARO BENAMOR NUMA SCENA DE "ROMANCE", PEÇA DE ESTRÉA DA COMPANHIA AMELIA REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO NO THEATRO LYRICO.

DONA AMELIA REY COLAÇO

— Sonhava voltar ao Brasil?

— Sem duvida. Sempre sonhei com o Brasil, desde os meus tempos de menina. Sei que alguém estranhou no Rio que sendo eu uma artista que gozava na minha terra do favor publico não tivesse querido vir ao Brasil até Outubro de 1927. Não tivesse querido vir! Como si fosse isso possivel! A minha demora em visitar este paiz de maravilhas foi apenas fruto de circunstancias especiaes. O Brasil, para nós, artistas portuguezes, é o Passaro Azul da lenda, o Baptismo de Gloria que se espera e pelo qual se aneia. Não ha grande artista portuguez sem a consagração do Brasil. E' a grande Patria, nossa filha bem amada, orgulho da colonisação portugueza do tempo das conquistas, que através do Atlantico, com quarenta milhões de habitantes, de longe nos estende a mão para coroar o nosso esforço com uma grinalda de rosas. Não poderá imaginar facilmente a minha commoção de que me sinto presa quando piso estas terras sagradas do seu paiz. Tanto assim é que eu nunca quiz vir ao Brasil desapparelhada artisticamente, para correr risco de não vencer. E' essa uma das razões da minha demora. Quiz apurar bem a minha companhia, escolher primorosamente o meu repertorio. Foi assim em 1927; será assim agora.

— Traz um bom repertorio?

— Oh! De primeira ordem. Moderno, interessante, escolhido. Nessa materia tivemos, eu e meu marido que é o meu braço forte, um especial cuidado. Não compreendo que se possa vir ao Brasil de outra maneira. E' preciso respeitar este publico cheio de intelligencia e de sagacidade.

— Quaes as peças que reputa as melhores?

— São tantas! Temos quarenta e cinco peças no nosso repertorio.

— E entre essas, quaes as que prefere?

— Eu não lhe saberia responder com precisão. De um modo geral, gosto de todas. Por que estudei todas ellas, a todas dei um pedaço de minha alma, uma parte da minha sensibilidade. Com todas vibrei diante do publico, pois já as representei uma por uma. Entretanto, esta ou aquella,

pela these ou pela finalidade psychologica poderá corresponder mais intimamente ás resonancias interiores da minha alma, ás exigencias do meu temperamento. Si quer saber, colloque num dos primeiros logares esse lindo e enternecedor *Romance* de Edwards Sheldon com que devo estrear amanhã. E' uma historia de amor, como tantas outras... Mas repassada de uma poesia, de um perfume de coisas mortas, de um encanto simples do passado que grandemente me enternecem. Reservo este meu trabalho para o publico como um dos mais sentidos. Igualmente *Topazio*, de Marcel Pagnol, peça de justo successo em Paris, me delicia pela audacia, pela novidade, pelo brilho. E outras e outras... Meu Deus! que sei eu? Que hei de dizer dos papéis que procuro interpretar? Que a todos, uma vez escolhidos cuidadosamente e amorosamente estudados, procuro dar a mesma vibração. Perguntem a uma mãe, que têm muitos filhos, qual delles prefere? Ella ficaria no mesmo embaraço em que me encontro para responder... Todavia, eu não estranho a sua pergunta. Curioso. Quasi todos os jornalistas com que conversam fazem esta mesma indagação. A todos tenho que confessar a minha difficuldade em os satisfazer. Não lhe poderei igualmente dizer a ordem em que a companhia representará as peças que destina, de preferencia, ao publico do Rio, por que isso consulta mais a uma questão de administração. Dir-lhe-ei, entretanto, que daremos com certeza a *Salomé* de Oscar Wilde, na interessante traducção de João do Rio, que, em Lisboa, incorporamos ao nosso repertorio.

Nesse momento, o Sr. Robles Monteiro que dirigia pessoalmente no palco, em mangas de camisa, o trabalho de ajustamento dos scenarios, vem sentar-se um momento, para dizer a sorrir com satisfação:

— E' uma luta. Mal chegamos, é este atropello. E depois para aproveitar o tempo durante o dia que a noite queremos aproveitar, para ver alguma coisa de tantas coisas admiraveis que os senhores têm, em materia de theatro, de cinematographo...

— Foram ao theatro?

A Sra. Amelia Rey Colaço toma a palavra com animação:

— Sim, hontem, após a chegada. Desembarcamos ás 7 da noite. Cálculo, fatigada da viagem, ainda aproveitei a noite para ir ao Trilhon, ver Procopio Fer-



Team do America

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Instantâneos do jogo entre o America e o Botafogo, no estádio do Fluminense. O America venceu por 3 x 2



reira. Eu ouvia falar muito desse homem em Portugal.

— Gostou?

— Pude vê-lo na peça *Que santo homem*, de Munoz Seca. Si disser que gostei, não exprimirei com inteira verdade a minha impressão. Gostar, é pouco. Admirei-o. Admirei-o profundamente, com toda a alma do meu coração. E' um artista admirável. E' um comediante notável. Sem favor. Encantou-me a sua sobriedade. Deleitou-me a arte de representar.

E a seguir mais vivamente, num pensamento de cordialidade:

— E por que não foi ainda esse homem á minha terra? Por que não quiz fazer conhecida a sua arte no meu paiz? Isso me entristece!... Por que seremos nós sempre que havemos de vir a vós? Não seria uma obra patriótica o intercambio que resultasse nos dois paizes do conhecimento reciproco dos seus artistas?

Robles Monteiro approvava calorosamente as impressões de sua mulher. Então, Dona Amelia dá maior amplitude aos seus pontos de vista quanto a essa face do problema do nosso celebrado intercambio.

“PARA TODOS...”

Aos Seus Agentes
Aos Seus Leitores
Ao Publico

A publicação de photographias artisticas das “Misses” causou um ruído successo não só nesta capital como nos Estados. Por esse motivo, a elegante revista “PARA TODOS...”, de propriedade da S. A. “O Malhe”, por á venda, sabbado ultimo, uma edição de 70.000 (a 2\$000). Dessas 70.000, uma parte foi remetida para todas as localidades do Brasil, a outra parte esgotou-se sabbado, nesta capital, antes das 11 horas da manhã.

Deante dessa aco'hida entusiasmica do publico, “PARA TODOS...” justamente envaidecida pelo triumpho, resolveu fazer uma edição extraordinaria de mais 40.000 exemplares que foram vendidos terça-feira num instante.

— Digo isso não apenas com referencia ao theatro de comedia que Procopio Ferreira tão dignamente representa aqui. Mas igualmente quanto ao theatro de revista. Surprehendeu-me a riqueza, o esplendor das montagens, o luxo, o gosto da indumentaria. E a musica sobretudo, com os seus rythmos singulares, tão originaes e, ás vezes, tão imprevistos, seria em Portugal uma novidade. Na musica da revista brasileira pôde-se sentir a infinita poesia da grandeza deste paiz, o perfume das suas florestas mysteriosas, o murmurio dos seus rios fecundos, o anseio da sua raça. Portugal sempre receberá de braços abertos tudo quanto possa ser manifestação de arte do Brasil. Ha dois para tres annos lá esteve Leopoldo Fróes, outro grande nome na scena brasileira. O publico portuguez fez-lhe as maiores manifestações de carinho.

Um effeito de luz, no palco, que requeria a approvação da illustre artista privou-nos neste momento da sua companhia, do fulgor da sua palavra, do encanto da sua presença...

J. A. BAPTISTA JUNIOR



O Conselheiro Antonio Prado com a sua neta Dona Noemia Rubião

O Conselheiro Antonio Prado morreu aqui no dia 23 de Abril. Era um dos brasileiros que dão a alegria de ser brasileiro. Foi jornalista, parlamentar, ministro, prefeito de São Paulo, Chefe do Partido Democrático Nacional, gastou os últimos annos acreditando na vitória dos ideaes do seu partido. O Conselheiro Antonio Prado nasceu em 25 de Fevereiro de 1840. Do consorcio com a dona Maria Costa Pinto Prado, já fallecida, houve o Conselheiro Antonio Prado os seguintes filhos: Paulo Prado, bacharel em direito; engenheiro Luiz Prado; Sr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; e Sylvio Prado, industrial; dona Nazareth Prado; dona Herminia Prado M. de Barros; dona Antonietta Prado Arinos, viuva do escriptor Affonso Arinos; e

dona Marina Prado de Queiroz Aranha, fallecida, esposa do doutor Luiz Aranha, deputado estadual em São Paulo, do Partido Democrático. Todos os filhos e outros parentes do eminente brasileiro mantiveram-se em torno do seu leito durante a enfermidade que o victimou. Sua filha, a vuva Affonso Arinos, que se achava na Europa, chegou a esta capital no dia da morte do Conselheiro Antonio Prado, e pôde assim, assistir as ultimas horas de vida do glorioso homem publico.

Conde de Agrolongo

Em Lisboa, para onde ha um anno tinha seguido em procura de repouso, falleceu o Conde de Agrolongo.

Dizer o que foi este titular, como industrial, basta apontar a Companhia de Fumos Veado, por elle fundada em 1874 com um capital de pouco mais de cem mil réis, que principiando do "nada", chegou ao que hoje é, uma das primeiras fabricas da Industria Nacional de Fumos.

A elle deve essa industria o seu aperfeicoamento, a ponto de ser em 1900 cognominado o "Rei do Fumo".

Como "Benemerito" ali estão: a Beneficencia Portuguesa — Caixa de Socorros D. Pedro V — Santissimo da Candelaria — Lazaros — Asylo da Velhice Desamparada — Asylo do Cajú — Liga Contra a Tuberculose — Asylo Santa Leopoldina — Asylo Isabel — Igreja de Copacabana — Dispensario São Vicente de Paula — e muitas outras instituições de Caridade que podem attestar o quanto de philantropia era dotado o Conde de Agrolongo, que não só em vida distribuia pe'os necessitados grande parte de sua fortuna, como ainda delles não se esqueceu no seu testamento, que segundos estamos informados, é um padrão de gloria, pois nem dos analphabetos pobres se esqueceu, deixando á Prefeitura Municipal 200 contos para uma escola destinada ás creanças sem recursos.

Conde de Agrolongo



S o c i e d a d e

A nossa sociedade vai conhecer na estação que ora se inicia, um notável pianista português: José Rosenstock.

Além de ser um artista magnífico, José Rosenstock é um "homme du monde".

Eu o conheci em Janeiro último, no "Grand Ecart", em Paris, num grupo brilhante.

Entre outras pessoas, a Condessa de Bois Rouvray, née Polignac, a encantadora Sra. Olga de Moraes Sarmiento e o celebre Maurice Ravel.

José Rosenstock é muito moço, quasi menino ainda.

Faz seus estudos em Paris, onde já deu um concerto com um éxito immenso.

Nessa noite do "Grand Ecart" elle fazia os convites para uma tarde de musica em sua casa. E essa tarde foi uma das melhores impressões de arte e de elegancia que tive em Paris.

Lá estavam S. A. R. o Principe Leopoldo Frederico da Prussia, a elegantissima Princesa Helene Murat, Lady Florence Hwfa Williams, Duquesa de Clermont-Tonnerre, Condessa de Bois Rouvray, Marqueza de Saint-Sauveur, Condessa de Chabannes, Sra. Olga de Moraes Sarmiento, Baroneza de Pacquement e

Sra. Josefina Acosta Noel; Srs. Conde Skinsky, Conde Du Coudray, Barão de Cerini, Sergio da Rocha Miranda, Conde Ceresa de Bonvillearet, José Mar'a Soto, etc.

Era uma reunião brillantissima.

A Condessa de Bois Rouvray cantou deliciosamente canções do século XVIII.

Armando Rodrigues, artista finissimo, admiravel nas suas canções portuguezas.



Senhorita Zita Coelho Netto, a artista de dizer, bem querida e bem admirada, que vai realizar a 16 deste mez um recital de declamação no Granbery, em Juiz de Fora, a convite daquelle gymnasio.

Sergio da Rocha Miranda encantou o auditorio com as toadas brasileiras.

Por fim, José Rosenstock, sentou-se ao piano. Chopin, Liszt, Debussy e Ravel tiveram nelle um interprete sublime. Para os que o ouviam pela primeira vez, elle foi uma extraordinaria revelação. Os applausos eram insistentes, infundáveis.

Antonio Lucas Moreno, o grande pianista hespanhol, quer'do dos reis de Hespanha, abraçou-o, enthusias-mado.

José Rosenstock é agora a figura obrigatoria nos salões aristocraticos de Paris.

E' um artista de raça que tem deante de si, um futuro bellissimo.

E' esse o artista notavel e "gentleman" encantador que a nossa sociedade terá, brevemente, como hospede.

Quarta-feira da semana passada, abriu-se o Country Club para um jantar em homenagem á mui distincta Sra. Bica de Almeida. Era o dia de anniversario da illustre dama, motivo de sobra po's, para que lhe fossem prestadas as maiores provas de estima e carinho.

O Country Club viveu horas adoraveis de elegancia e alegria.

A' mesa, estavam: Sr. e Sra. M. Bica de Almeida, Sr. e Sra. Luiz Machado Guimarães, Sr. e Sra. Jorge Murinho, Sr. e Sra. T. Hargreaves, Sr. e Sra. Montenegro, Sra. Guiomar de Souza Coelho, Srs. Octavio Reis, Souza Filho, A. de Lima Campos e Cicero Leite.

VICTOR VICTORINO.

A NOSSA linda Copacabana é uma mulher paradoxal que tem duas physionomias e dois vestidos... Quem lhe vê a magnificência das avenidas largas com o vestido de seda cara dos seus "bungalows" e olha, lá em cima, no Morro da Babylonia, os trapos das suas casinhas tóscas, sente uma emoção estranha ante destinos tão diferentes na riqueza e no esplendor do mesmo magico scenario. E' uma mulher paradoxal e incompreensível porque ao mesmo tempo que ri, embriagada de felicidade, para o mar, chora, tonta de desgraça, para a floresta que lhe veste o verde dos morros com as mais subtilezas tonalidades.

E é nesse contraste que mais realça a gloria da Copacabana sonhadora — os pés mettidos na areia branca, o coração no ouro e na alegria das suas ruas planas e os olhos, ennevoados de lagrimas, na miséria dos morros...

A' noite, então, esse contraste mais se accentua ainda, porque enquanto as mãos do Homem vestem de luz o collar maravilhoso da praia, as da Natureza deixam cair, pesadamente, um largo tódo de trevas sobre a Babylonia sem luz, sem clarões e sem sonhos...

Para o reporter ávido de emoções, a Copacabana maltrapilha, faminta e descalça tem mais seducções que a vestida de seda e de felicidade... Vencendo o tunnel que envelheceu ao milagre do ouro que remoeu, desviamos os nossos passos para a subida íngreme, tão diferente daquellas ruas da Copacabana feliz, calçadas no asphalto lúcido que tanto suaviza as caminhadas... E lá do alto a visão maravilhosa dos arranha-céus que começam a rasgar o azul que até agora só os olhares da Copacabana miserável rasgavam, com os seus ardentes desejos de um destino melhor, nos distrahiu os olhos, prendendo-os por momentos, até quando nos surgiu, vagaroso e sublime, no occaso de um vestido verde, um alvorecer de mulher... A creaturinha meiga era um pouco do espirito daquellas paragens pobres, debruçadas sobre as paragens ricas que começam onde ellas acabam e vão morrer no mar... Recebeu a nossa curiosidade, ali mesmo, como se aquelle pedaço de terra vasto de vegetação fosse a sala de visitas da sua casa, as mãos calidas ao longo do



COPACABANA

corpo, os olhos muito negros, as faces muito palidas e os labios sem a mancha mentirosa do "baton".

— Que quer de mim?

— Ouvi-la!

— Por que?

— Por que foi você que o Destino nos offereceu para o nosso primeiro contacto com a Babylonia!

Uma expressão de susto no olhar e de receio nas mãos tremulas, ella resistiu ao passeio dos nossos olhos pela magreza do seu corpo, pela miséria das roupas que mais cores tragicas dava ao seu aspecto e pela melancolia que lhe punha sombras dolorosas no rosto.

— Mora aqui ha muito?



— Desde que nasci...

— Onde gosta mais: daqui ou lá de baixo?

Responden, sem uma palavra, deixando o dedo indicador cahir no espaço, apontando o chão que nós pisavamos.

— Lá é mais bonito, não é? — Sacudindo os hombros com uma pontinha de desdem:

— Sim, para os que moram lá...

— E para você? — Um clarão nos olhos, respondeu: — Aqui é melhor...

E abrindo a nossa intelligencia a razão de ser da sua predilecção:

— Os lá de baixo estão perto do mar...

— E os que moram aqui? — Perto do céu...

— Meu sonho? — Sim...

Ellla estendeu os olhos azues até ao azul do céu, como se nelle fosse buscar a resposta suspensa das nuvens e disse: — Meu sonho é Deus zelar por nós e não deixar que os lá de baixo venham com as suas riquezas, para cá...

E explicando-se melhor, accrescentou que sua mãe lhe dissera que o ouro da Copacabana feliz não tinha mais terreno para erguer sem palácios e já começava a avançar, subindo o morro da Copacabana sem sorte...

— Seu nome? — Dolores...

— Onde é a sua casa? — Ali...

E apontou a casinha branca que se offerecia aos nossos olhos, lá no cume do morro, entre uma palmeira esguia e uma arvore de cabelleira vasta... — Seja feliz, Dolores.

— Obrigado, senhor.

E olhando a prata que lhe deixamos cair na concha das mãos: — Hoje á noite, pelo menos, teremos luz lá em casa.

E desapareceu, correndo, no primeiro atalho.

Quando, vencidas as descidas difficeis, alcançamos os caminhos facéis da Copacabana orgulhosa, a tarde friorenta se embrulhava nas tenues gazes da mais discreta penumbra. Por momentos a Atlantica immensa, embalada na musica das vagas, nos pareceu um grande braço negro procurando arrastar o mar para dentro de si. Mas uma vertigem de luzes nos inundou os olhos e a Avenida esplendida, accendes os lampadarios majestuosos arrumando-lhes as perolas luminosas do collar que se abraça ao collo da praia maravilhosa. O nosso primeiro pensamento não foi para a visão soberba. Fugiu de nós e foi debruçar-se, emocionado, na casinha branca do morro, onde uma miserável cadeia de arrete vale mais, muito mais, que a riqueza daquelles clarões...



CHACARA DO SR.
FRANCISCO DE
VASCONCELLOS.
REI DO ASSUCAR,
EM CAMPOS



VILLA DO SR.
COMMENDADOR
OSCAR COSTA,
DIRECTOR DO
JORNAL DO
COMMERCIO

THEREZOPOLIS

THEREZOPOLIS



RESIDENCIA DO DR. SILVA ARAUJO



RESIDENCIA DO DR. OLEGARIO BERNARDES



De Elegância




Di Cavalcanti não ficou lá muito contente por lhe ter eu pedido a opinião sobre a elegância. O artista que leitores de revistas e jornais, leitores, principalmente, do *Para todos*, tanto apreciam, é muito modesto. Di Cavalcanti, observador impiedoso traça com rara felicidade toda a espécie de desenho e toda a espécie de "charge".

Fazia-me elle o retrato-caricatura quando lhe pedi a opinião para esta pagina. Esquivou-se, como acima disse. Insisti. Estou habituada a taes surtos de modestia. São da regra. São obrigatórios na sociedade. Mas Di Cavalcanti não pratica esses preceitos por "snobismo". Elle é mesmo assim. Terminada a serie de notas que, a pa-

lestrar sobre a Russia, o communismo, a vida operaria desenhava em folhas de bloco, despediu-se promettendo o "interview" para depois, talvez por escripto.

Ahí vai, pois, o bilhete. Com elle, dois figurinos: um para mim e outro para a minha melhor amiga. Da recommendação surgem serias difficuldades... E eu resolvo o problema guardando para mim só os modelos elegantes.

"Minha bôa amiga Sorcière.

Confesso que fico surpreso quando alguem pede a minha opinião sobre qualquer cousa... E' porque estou convencido que a minha opinião não adianta nada. A prova é que eu mesmo vivo seguindo o lado opposto das minhas opiniões.



DI CAVALCANTI

Sobre elegancia, por exemplo; sou absolutamente do lado dos gregos e do de uma canção hespanhola agora em voga:

"Io quero una mujer desnuda"...

Mas, como sou obrigado a seguir justamente o contrario dos meus desejos, como dos meus conceitos, acceito a elegancia dos vestidos sobretudo dos de Paris que são os melhores na materia.

Toda mulher que quizer ser elegante deve seguir á risca os conselhos da cidade Luz, e deixar de parte os passadistas que não sabem de elegancia porque só conhecem mulheres pintadas pelos pintores da Escola das Feias Artes, modelos que varios artistas procuram nos archivos da Santa Casa...

Prefiro elegancia como a sua, por exemplo, a que você adopta. E' você usa modelos de Paris, não é verdade?

Os homens elegantes não me interessam muito. O homem ideal, é o que compra roupa na rua Larga.

Acompanha esta carta o meu retrato que você não gostará porque o photographo não é muito amigo de retoques. Tambem lhe envio dois desenhos, dois figurinos: um para você e outro para a sua melhor amiga.

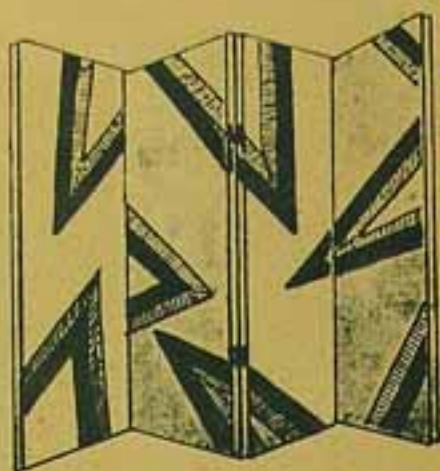
Recado do Di Cavalcanti".

Para todos... recebeu a visita de duas representantes da belleza brasileira. Não poderia deixar de falar aqui, da amavel visita, tanto mais quanto "Miss São

Paulo", a lindissima senhorita Yvonne de Freitas, e "Miss Parahyba", a não menos linda senhorita Eimar Pinto Pessoa, são duas criaturas elegantes.

Yvonne de Freitas vestia, quando veio á nossa redacção, de musselina estampada sobre fundo "bois de rose", chapéo de "bakou" preto guarnecido de "crosse" de delicadas pennas lembrando os tons dos desenhos do vestido. Calçava sapatos de verniz preto borilados á lebre, do colorido da bolsa.

Eimar Pinto Pessoa destinava-se a uma festa, a um chá dançante. Deu-nos, entretanto, alguns minutos. E' muito "chic" era o seu vestido de renda cor de poeira. Saia em forma e terminada em pontas. Bliusa de talhe direito e mangas compridas ajusta-



tadas ao braço. Chapéu de "bancok" cor de poeira e bonito "manteau" enfeitado de pelles verdadeiras.

Um gesto fidalgo: o do representante dos automóveis Stutz, o Sr. Peçanha, pondo à disposição de "Miss Fluminense" um bellissimo automovel.

Além dos figurinos de Di Cavalcanti, illustram esta pagina: um modelo de cortina, um de bionbo e um de almofada, de te-

cido unido guarnecido de fita cadareo tecida em ponto de tapete.

Dorét publicará dentro em breve, nesta secção, conceitos sobre tratamento de cabellos e conservação da juventude. Por especial deferencia falará elle tambem dos excellentes preparados que fabrica, taes como: perfumes, pós d'arroz, cremes, loções, etc.

SORCIÈRE

B E L L A S A R T E S



Athleta—bronze—e May Bernstoff, autora do bello trabalho

Entre os artistas illustres que o Rio hospeda está a condessa Bernstoff, que ultimamente expoz trabalhos seus na Galeria Jorge. Como nos enthusiasmasse a escultura da discipula de Bourdelle, procuramos ouvi-la na sua residencia, que é bem a residencia de uma artista.

May Bernstoff, viajadissima, de palestra interessante, culta, falou-nos dos seus trabalhos, mostrando-nos tambem a "maquette" de um "Dictador", blôco em que ella trabalha, e que de ha muito toma vulto na sua imaginação. A escultora falou-nos vivamente desta obra que representa, a seu vêr, o homem do futuro, um Lenine ou Mussolini, que não dominará só uma

Emilio Notte.
"Retrato de meu pae"

parte do mundo, mas sim o mundo inteiro. Na escultura da condessa, o dictador tem a physionomia tranquillã, embora de traços energicos. Toda a magia, porém, do "Dictador" está no olhar. E ella accrescentou que elle virá das bandas do Thibet, lendarias em materia de cultura. E o "Dictador" será versado nas cousas do occultismo. Trabalhará, outrossim, numa serie de "madonas". Serão "madonas" modernas, um tanto gothicas talvez, mas um tanto caricaturaes. Assim, teremos no inverno, provavelmente em Julho, uma grande exposição de escultura da talentosa artista, de quem publicamos uma photographia e a photographia de um trabalho seu — "Athleta".



Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

JOA-GIL (?) — Sua graphia rapida denota actividade, precipitação, cultura, entusiasmo, ardor, precipitação, o que se confirma nas linhas ascendentes demonstrando ambição, coragem, esperança, alegria. Vê-se ainda deducção logica, poder de rapida assimilação; sequencia, concatenação nas idéas, actividade psychica. Alguma bondade, altruismo.

ESTRELLA CADENTE (?) — Escripção original revelando excentricidade, capricho, bizarría, desequilíbrio, affectação, perturbações mentaes, dissimulação. Histerismo franco. O complicado traço com que frisa sua assignatura é uma prova do que ficou dito acima. É uma emotiva, anêmica, fraca, com a preocupação de ser e parecer unica. Vaidosa, impaciente e egoista, principalmente em se tratando de amizade, o que quer dizer: muito ciumenta.

M. L. G. S. (Rio) — Sua letra vertical é prova de energia, frieza, reserva, firmeza. Ha tambem bondade, indulgência, amor ás viagens, espirito critico, clareza, ordem, precisão e lealdade.

Pouco cultivo literario, porém intelligencia clara, deducção logica e raciocinio prompto. Sequencia nas idéas, assimilação facil.

RAMONA (São Paulo) — Letra desigual: emotividade, sensibilidade, agitação, nervosismo, inquietação. Vê-se ainda que é um espirito maleavel, accomodaticio, indeciso. Tem pouco amor á verdade, gosto pelas artes e no momento de escrever estava com uma preocupação qualquer lhe batalhando o cerebro.

Ha, na sua graphia, symptomas de perturbações cardio-vasculares. Consulte um medico.

AIRAM (Rio) — Equilibrio, moderação, calma, ordem, prudência. Deducção logica, concatenação de idéas, bondade natural, firmeza, severidade. Elegancia de attitudes, cavalheirismo. Um pouco de pessimismo naquella ponta negro forte com que termina a abreviatura do seu ultimo nome. O traço final com que envolve esse mesmo nome é prova de reserva, de superioridade, quasi orgulho, não gostando de se "misturar" com toda gente.

Pelo pseudonymo vê-se que ha uma Maria "atravessada" na sua vida e que lhe não sae do pensamento; não é assim?

TEIMOSA (Rio) — Letra arredondada de gente de bom coração, generosa, condescendente, porém, um pouco dissimulada e ás vezes teimosa, como seu pseudonymo. Voluvel, inconstante, alegre, cheia de esperança e ambição de vencer na vida. Quanto ao horoscopo das pessoas nascidas a 13 de Maio, é este:



Cinearte-Album

está tendo esgotados os seus ultimos exemplares!

Luxuosa e incomparavel edição de grande formato que nenhum amador do Cinema deve desconhecer.

Contém centenas de retratos coloridos dos mais notaveis artistas cinematographicos e 20 lindas e artisticas trichromias!

Pedido com a remessa de 9\$000 em cheque, vale postal, carta com valor declarado, ou sellos do correio para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
— Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

São energicas, teimosas, e ao mesmo tempo cheias de generosidade e magnanimidade. Têm força mental, são esperetas e atiladas nos negocios, estimadas e muito apaixonadas em tudo.

Gostam de ser elogiadas. São as mulheres muito affectuosas, dedicadas e têm a faculdade de prever, com acerto, o futuro.

WALBA (?) — Imaginação viva, graça, agitação, mobilidade constante, prodigalidade, energia, amor ao confortavel.

ao luxo, mesmo, ás viagens. Deducção logica, actividade psychica, sequencia nos argumentos e idéas. Altruismo, personalidade bem definida nos traços superiores com que rubrica sua assignatura. Um certo orgulho de que tudo o que faz é rapido e bem feito, não demorando em tomar resoluções e se sahindo, "quasi sempre" bem das maiores difficuldades.

EU (?) — Nota-se orgulho, vaidade, presumpção na sua letra. Alguma reserva, calculo, dissimulação. Pouca impor-



tancia liga ao juízo que possam fazer de si, não dando satisfação alguma dos seus actos a ninguém. Activo, trabalhador, energico; o traço firme com que rubrica sua assignatura é um signal de forte personalidade. No corte dos tt se nota teimosia e espirito combativo e de revanche.

VIOLETA (Rio) — Muita sensibilidade, emoção, mobilidade, inquietação, modestia, bondade, reserva, alguma firmeza e teimosia quando se sente contrariada no que pretende.

Impaciencia, curiosidade e vaidade muito natural no sexo gentil a que pertence.

Imaginação fantasista, pouco amor á verdade, economia e prudencia. Amor proprio susceptivel; ciúme das proprias amigas; desconfiança nos seus meritos

AJURICABA (Campo Grande) — Por falta de espaço e por serem muitos os consulentes não é possível fazer da sua letra o "estudo acurado" que pede.

Direi, entretanto, que se nota actividade, entusiasmo, precipitação, impaciencia, cultura.

Apezar da firmeza com que age sempre, não tem as resoluções promptas, hesitando ao principio a se decidir, e se arrependendo, ás vezes, intimamente, do partido que tomou.

Reservado nos seus negocios, tem espirito critico e satyrico. Economico, pontual, correcto.

LABINNA (Campos) — Letra quasi semelhante á antecedente, tendo, porém, o autor o genio expansivo, palrador, falando mais do que agindo.

Bondade natural, intelligencia lucida, mais decisão e rapidez nos partidos a tomar.

Elegancia mental. Uma certa displiencia, pouco caso da vida. O horoscopo das pessoas nascidas em 18 de Julho é este: São caprichosas, susceptiveis, boas physionomistas, teimosas, amigas de viajar, embora nem todas possam realizar esse desejo.

Habeis negociantes, cheias de espirito pratico e muita franqueza, apesar de serem generosas, não são muito fieis aos amigos e amigas. Sua economia chega ás vezes á avareza, têm espirito artistico e gostam de parecer bem, com distincção e elegancia. Serão felizes se conseguirem vencer o egoismo, a mania de ostentação e a preguça.

VAMP (Curitiba) — Não ha letras "trabalhosas para estudo", como diz; ha letras "complicadas", ornadas de arabescos desnecessarios, bizzarros, o que indica excentricidade, capricho, originalidade, preocupação de parecer unico, de chamar a attenção sobre si, desequilibrio mental, finalmente. Sua graphia é, além disso, inclinada para a esquerda, o que denota desconfiança, dissimulação, contensão de espirito.

Os traços sinistrogrysos revelam egoismo, imperfectibilidade. O corte dos tt

NERVOS CALMOS

- Boas cores
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico.

Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8\$000.

Vigonal

ALVIM & FREITAS — S. PAULO
(sabb.)

como uma ponta de lança, quer dizer espirito critico, mordaz, sarcastico, ferino...

LUCIA (Rio) — A assignatura "por extenso", ou melhor: a "firma" da pessoa deve vir para melhor estudo; mas poderei dizer alguma cousa da sua letra apenas com aquelle simples nome que pôde ser tambem um pseudonymo. Letra ainda em formação, indecisa, hesitante, isto é: pessoa timida, medrosa, ingenua, acanhada.

Vê-se ainda bondade, generosidade, pouco amor á verdade, alegria de viver, um pouco de teimosia e capricho. Ha tendencias para se tornar energica, reservada, de caracter resolutivo e firme.

GRAPHOLOGO



**Esmalte - Creme -
Água de Colonia**

Gaby



REALART

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

ELIXIR GALACTOGENO
 (Formula do Dr. Miranda Carvalho)
BASE VEGETAL DE RAIZ DE GALLEGA
ASSOCIADA AOS SAES DE CALCIO
EXCITANTE DA GLANDULA MAMMARIA
 Dose: 1 Colher de Sopa de 2 em 2 horas.
 Fabricação de SILVA ARAUJO.

Robustece e engorda



INGESTA **SILVA ARAUJO**

FARINHA LACTEA
PHOSPHATADA
VITAMINADA

PAPAINA GLYCERINADA
 ----- **D^r NIOBEY** -----
DYSPEPSIAS-GASTRITES
DIGESTÕES DIFFICEIS.
 Dose: 1 e 3 colheres das de chá às refeições, diluídas em água

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza,
 collaborada pelos melhores escriptores nacionaes
 e estrangeiros.



FERNET-BRANCA

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis: dá á face um tom rosado ta' que ninguem pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão = enorme e benéfica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

MAIS UM CAPITULO ?

Sob a ardente nudez do meu olhar tristonho, passaste ha pouco ao pé de mim indifferente. Seguiu-te ao longe o meu olhar occultamente.

Se ha poucos dias atraz (antes da nossa separação) alguém me perguntasse se te amava, affirmaria que não. Entretanto, esta tarde, quando passaste ao pé de mim, ao lado do meu successor, experimentei pela primeira vez esta emoção, perguntando a mim mesmo: Seria amor ? Seria por acaso saudade do meu amor ?

Não sei.

E' bem possivel até seja apenas, o que o grande D'Annunzio chamou "piacer ormai provato".

Mas o que é certo, é que soffri imensamente... gozei egoisticamente este adoravel estado d'alma.

— Ficaste-me querendo mal ?

— Não.

— Deixei-te uma má recordação ?

— Não.

— Devo-te ainda esta grata emoção.

Escrevemos mais um capitulo agradável.

— O ultimo ?

— Sim.

— Por que ?

— Não se deve accender o cigarro apagado.

A mulher era a mesma... O ambiente era outro.

FONTOURA BARRETO

SILENCIO !

"Neste silencio que entre nós existe", Tenho soffrido tantas emoções, Que trago sempre o coração tão triste Na lethargia das meditações.

E vão passando os dias venturosos, "Neste silencio que entre nós existe", Como se fossem sonhos vaporosos, Neste sonhar em que o amor consiste.

Mas, quando a luz do meu olhar insiste E traz á mim o teu olhar de santa, "Neste silencio que entre nós existe", Quanta poesia, quanta luz, ó quanta !

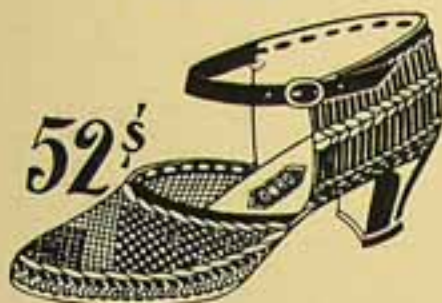
A tua graça, a tua singeleza, Em genuflexão minh'alma assiste, Te proclamando typo de belleza ! "Neste silencio que entre nós existe !"

João Baptista Dias.

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !



Tressé Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.º 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.



Sapatos de pellica Marron ou Bois rose, modelo de grande attracção, confecção esmerada em grande Moda, de N.º 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos.

Chapéu de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800

Francisco Fidalgo

176, RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 176 — Em frente á rua do Nuncio — Rio de Janeiro.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

PARA ASSIGNATURAS, ANUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURE NOSSA SUCCURSAL :

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 E 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

AS NOSSAS REVISTAS, LIDAS DESDE OS GRANDES CENTROS, AOS LOGAREJOS MAIS REMOTOS DO BRASIL, ACTUAM EM TODAS AS CLASSES SOCIAES.

Telephone: 2-1691

Quando se faz uso do

Creme de Perolas de Barry

attrahe-se a attenção.

E' um creme finissimo, em forma liquida, que não contem graxa, e tão facil de applicar como o pó, mas tendo sobre este a vantagem de adherir perfeitamente á cutis e não cahir no fim de pouco tempo.

Com uma só applicação pôde-se dar ao rosto, ao collo e aos braços uma alvura, rijeza e suavidade taes que se attrahirá a attenção em toda a parte, devido a que a pessoa apresentará muito melhor apparencia e apparentará ser muito mais nova.



Quando se usa uma vez o Creme de Perolas de Barry nunca mais se pôde prescindir d'elle, pois nada ha que possa substituil-o.

Refresca e tem um perfume agradabilissimo.

Unicos depositarios:

Sociedade Anonyma Lameiro

RIO DE JANEIRO

Leiam LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA
COLLABORADO PELOS MELHORES ESCRITTORES DA ACTUALIDADE

**COMPLETO SORTIMENTO
DE CANETAS**
OFFICINA PROPRIA PARA CONCERTO DE QUALQUER MARCA



DIAS LEONIDAS & Cia.,

R. Republica do Peru, 123 — Antiga Assembléa

X A D R E Z

PARTIDA DO PD

Defesa Indiana

Branças : F. D. Yates;

Pretas : F. J. Marshall.

P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B D	3	B 5 C D
D 2 B D	4	P 4 B D

Este lance não é o melhor. Rubinkower, que o prefere a outras continuações menos activas (P3CD, P3D).

P 3 R 5

Este lance não é o melhor. Rubinstein jogou aqui (contra Saemisch, Berlim, 1926) 5 P×P, com a seguinte continuação: 5 B×P; 6 C3BR, C3BD; 7 B5CR, P3CD; 8 P3R, B2R; 9 T1D, P3TD; 10 B2R, etc.

5 C 3 B

Talvez fosse melhor P×P, seguido de P3CD, B2C e CD2D, com o intuito de conservar, na ala da D, a configuração habitual

C 3 B R 6 P 4 D

Bogoljuboff jogou numa partida contra Verlinski, Leningrado, 1925, 6... P3D; obtendo má posição, depois de 7 B2D, O—O; 8 P3DT, B4TD; 9 B3D, etc.

P 3 T D	7	B × C xq.
P × B	8	O—O
B 3 D	9	D 2 B
O—O	10	P × P B
P × B	11	P 4 R

Agora as pretas libertam-se completamente da acção do adversario, e obtêm a classica maioria de peões do lado da D.

C × P	12	C × C
P × C	13	D × P
P 3 B R	14	

Para guardar a casa 4R.

14 B 3 R

Sem duvida Marshall não julgou bastante enérgica a continuação 14... P3C, seguida de 15... B2C.

B × B 15 P × B

Mais forte teria sido 15... D×B; mas a posição de Marshall no torneio obrigava-o a jogar para o ganho. Por sua vez, Yates se encontrava nas mesmas condições.

P 4 R	16	T D 1 D
B 3 R	17	P 3 C D
T D 1 R	18	

Pelos motivos que já mencionamos, Yates evita lances como TD1D, que poderiam levar ao empate.

	18	T 2 D
P 3 C R	19	T R 1 D
B 4 B R	20	D 4 T R
T 1 D	21	P 5 B D

Para crear um ponto de apoio para a casa 6D.

T × T	22	T × T
P 5 R	23	

Lance de valor duvidoso, porque abandona ao cavallo preto a casa 4D e bloqueia o bispo. Mas Yates receou, talvez

a instalação da torre adversa em 3D. Agora o citado cavallo vai fechar a linha.

	23	C 4 D
D 4 T D	24	T 2 B D
B 2 D	25	D 2 B R
R 2 C	26	D 3 C R
T 1 R	27	P 5 T R
T 4 R	28	R 2 T
P 4 T R	29	

Não se pôde jogar 29 T×P porque as pretas responderam com D6D e, se 30 T4D, D7R xq.

	29	P 4 T R
D 1 D	30	

Dada a posição a que se havia chegado, o mais logico era manter o "statu-quo", jogando-se, por exemplo, o R, afim de forçar as pretas a esgotar os seus lances. Agora, a D branca, ao deixar o seu posto de observação, dá às pretas um desafio.

	30	P 4 C D
D 2 R	31	T 2 D
B 1 R	32	P 4 T D
D 2 C D	33	D 4 B R

Uma cilada de Marshall: se 34 D×P, T2B e ganham.

D 2 R	34	D 3 C R
R 2 T	35	C 3 C D
B 2 B R	36	C 4 D
B 1 R	37	T 2 B D
P 4 C R ?	38	P 5 C D
P T × P	39	P T × P
P B × P	40	

Igualmente insufficiente seria 40 T×P.

	40	P 6 B
D 1 D	41	P × P C
T × P	42	P 7 P D !
D 1 B D	43	D 6 D
T 1 C R	44	C 5 B R
R 2 B R	45	D × P B
D 3 R	46	T 6 B D

PROBLEMA N. 15

L. Schor e J. R. Neukomn

1.º Premio

"Quem é bom não se mistura"

Pretas 10 Peças



Branças 14 Peças

Mate em 2 lances

—2B3DR—1p1tP1C1—1PbP3p—
1p2P2P—1T1cr3—3Cb2—
2P2P2—4Tc2—

E' evidente que com 46... D×D; 47 B×D, C7R, as pretas ganhavam imediatamente. Porém Marshall prefere outro caminho...

D × D	47	T × D
T 1 T D	48	T × B xq.
R 3 C	49	C 6 D
P 5 C D	50	T 2 B R

E as brancas abandonam

PROBLEMA N. 16

L. N. de Jong

1.º Premio

"Canja... com ossos"

Pretas 2 Peças



Branças 5 Peças

Mate em 3 lances

—8—8—6p1—D5P1—3r4—3B4
—3B4—3R4—

NOTA

Por motivo de doença, o redactor da secção deixa de responder á correspondencia e de publicar a costumeira "Roupa... na corda".

As soluções e os commentarios podem vir sob pseudonymo, para effeito de publicação, mas é necessario que o solucionista declare tambem o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada debitarei 5 pontos. O prazo para entrega é a seguinte: Capital 7 e Estados 21 dias. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164 — Rio.

CASA EritisTelephone 1313 Central
RUA URUGUAYANA, 78Especialidades em:
POSTIÇOS INVISIVEIS*Mise-en-plis, ondulações
Massagens,
Cortes de cabellos.***Cabelleireiros de Senhoras**ONDULAÇÃO
PERMANENTE
POR ESPECIAL-
LISTAS,
GARANTIDA
8 MEZES.**Desde 100\$**APPLICAÇÕES
DE HENNE
EM TODAS AS
CORES.**Desde 25\$**Offerecemos as maiores garantias por ser nossa
casa a mais antiga e a mais importante do Brasil.COMO TER LINDAS
UNHASESPECIALIDADE DA
CASA ERITISSeis perfeitas Manicures para
Senhoras.

Ilustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

Excellentes resultados**Dr. Reynaldo Costa**Attesto que tenho em-
pregado na minha clinica
com excellentes resultados
o "ELIXIR DE NOGUEI-
RA", do Pharmaceutico
Chimico João da Silva Sil-
veira, em todos os casos
de affecções dystrophicas
do organismo.Uruguayana, 27 de Ja-
neiro de 1913.**Dr. Reynaldo Costa**

(Firma reconhecida)

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O
UNICO DEPURATIVO DO SAN-
GUE QUE POSSUE MILHARES
DE ATTESTADOS MEDICOS E
DE PESSOAS CURADAS!TEM O SEU ATTESTADO NA
VOZ DO POVO!**BOTA FLUMINENSE**

A QUE MAIS BARATO VENDE



38 \$ 000

N. 455

Chics sapatos de su-
perior bezerro naco ou
bois-rose com enfeites
de pelica laque escu-
ra, salto francez mé-
dio, artigo fino, de na.
32 a 40.

48 \$ 000

N. 4002

Bellos sapatos de
superior pelica enver-
nizada, cor-cereja, com
guarnições de pelica,
cinza; bonita combi-
nação (a napolitana),
de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2\$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

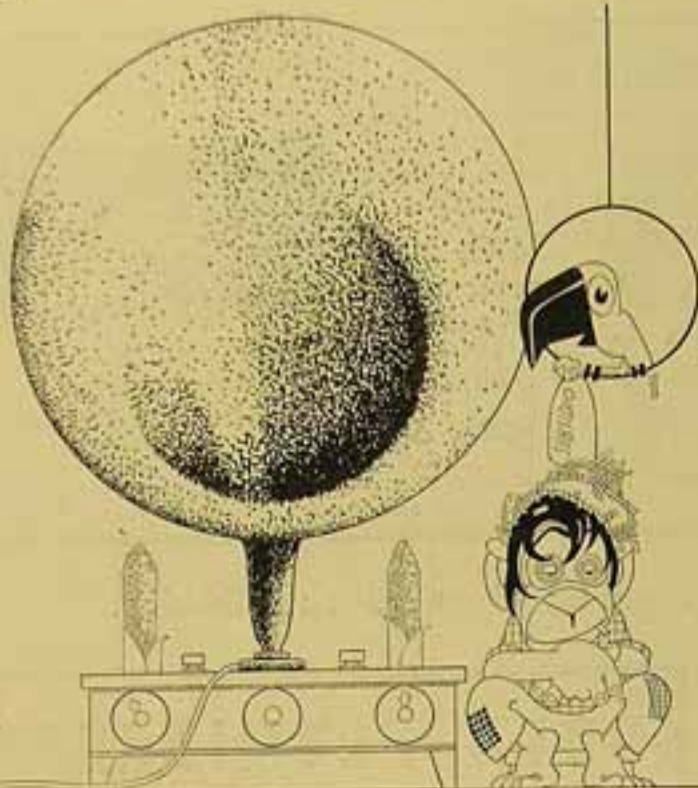
Leiam O TICO-TICO a revista infantil de maior circulação.

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ADVERTENCIA: SE DA CONTRAFACÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

Ag. D. N. S. P.
N. 27 de 27-1918



MINIATURA DA CAPA D'“O MALHO” DE HOJE

APPARECERA' MUITO BREVE.

O
Grande Concurso
 de São João d'“O Tico-Tico”

Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da
 vossa saúde; o vosso rosto é uma deli-
 cada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimen-
 tadas, liberta a pele de todas as suas
 imperfeições, conservando-lhe a beleza,
 a frescura e o aveludado. Da-lhe
 brancura e pureza impedindo a
 formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

Confidencias

(INEDITO)

Eu fui contar um dia as minhas penas
 Ao velho mar; e as ondas bolhosas.
 Pensando que eu diria, essas pequenas
 Magoas communs, ou queixas amorosas.

Não quizeram cessar as cantilenas
 Que entoavam nas praias arenosas;
 Mas, pouco a pouco, immoveis e serenas
 Quedaram todas, por me ouvir ansiosas.

E, concluida a narração de tudo,
 Mostrou-se o mar (pois nunca tinha ouvido
 Historia igual) sombrio e carrancudo.

Depois, rolando as gemedoras aguas,
 Poz-se a chorar tambem, compadecido
 Das minhas fundas, dolorosas magoas.

P. A. THOMAZ.

Viçosa, 17 de Agosto de 1928.

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMFORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cul-
 tura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo pagi-
 nas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas,
 contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de ele-
 cticidade e suas applicações, electricidade pratica e in-
 dustrial; a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cul-
 tura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em ge-
 ral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos
 de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos
 exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assum-
 ptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pit-
 toresca e autorisada, relação de cada uma das nações
 dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, inde-
 pendente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agri-
 cultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com
 photographias universaes, muita literatura, procura-
 dissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos
 sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico,
 trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade
 hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda
 internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das
 revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, con-
 tos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens,
 literatura, figurinos, photographias sociaes.

PARA TODOS...



NA
PRAIA
DE
COPACABANA



Mobiliários de estilo
 Tapeçarias finas
 Decorações modernas

ASA **UNES**
 MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio